

# REFORMADOR

Revista de Espiritismo Cristão

Fundada em 21-1-1883 por

Augusto Elias da Silva

Ano 120 / Junho, 2002 / Nº 2.079

ISSN 1413-1749

Propriedade e orientação da



FEDERAÇÃO ESPÍRITA  
BRASILEIRA

*Deus, Cristo e Caridade*

Direção e Redação  
Rua Souza Valente, 17  
20941-040 Rio RJ Brasil



[www.febrasil.org.br](http://www.febrasil.org.br)  
[feb@febrasil.org.br](mailto:feb@febrasil.org.br)

**Editorial** – Construindo o Futuro

**Tolerância** – Juvanir Borges de Souza

**Do Céu à Terra** – Antônio Azevedo

**Exorcismo** – Manoel P. De Miranda

**Humildade** – **Pedra Angular de Duas Pátrias** – Adolpho Marreiro Júnior

**A Grande Jornada** – Richard Simonetti

**A Conexão Vinda da Capela** – **Estudo Analítico (Final)** – Kleber Halfeld

**O Bem e o Mal** – Inaldo Lacerda Lima

**Esflorando o Evangelho** – **Contentar-se** – Emmanuel

**Reflexões sobre as Previsões do Futuro** – Gustavo Henrique Novaes Rodrigues

**Plenitude** – Mário Frigéri

**Dever de Educar** – Passos Lírio

**FEB – Departamento de Infância e Juventude** – **Comentários Acerca do IV Encontro Nacional de Diretores de DIJ**

**IX Congresso Espiritista Colombiano**

**A FEB e o Esperanto** – **O Esperanto na Europa** – Affonso Soares

**Programa “Espiritismo, Evangelho, Esperanto” na Internet**

**Trovas do Além** – Sabino Batista

**Prevenção Primária do uso indevido de drogas** – **Reunião de Parcerias Estratégicas**

**Palavras de Caridade** – Auta de Souza

**FEB/CFN – Conselho Federativo Nacional** – **Súmula da Ata da Reunião Ordinária**

**Auxilia** — André Luiz

**Seara Espírita**

**Tema da Capa:** PREVISÕES DO FUTURO, sob a visão espírita, eis o tema de nossa capa, com base no Editorial *Construindo o Futuro* e no artigo *Reflexões sobre as Previsões do Futuro*.

# Editorial

## Construindo o Futuro

*“Para que na Terra sejam felizes os homens, preciso é que somente a povoem Espíritos bons, encarnados e desencarnados, que somente ao bem se dediquem.” (Allan Kardec. A Gênese – A geração nova.)*

**E**STA OBSERVAÇÃO DE ALLAN KARDEC RETRATA UMA VERDADE QUE OS HOMENS EM GERAL ESPERAM QUE SE TRANSFORME EM REALIDADE DENTRO DO MENOR PRAZO POSSÍVEL. COM JUSTA RAZÃO, TODOS QUEREM PAZ, ASPIRAM À FELICIDADE.

Questionados: *“Por que não efetua a civilização, imediatamente, todo o bem que poderia produzir?”*, os Espíritos Superiores, em *O Livro dos Espíritos* (q. 792), respondem: *“Porque os homens ainda não estão aptos nem dispostos a alcançá-lo.”*

Estas duas observações trazem luz ao assunto, vinculando a felicidade à prática do bem. A Terra, por certo, estará entre os mundos felizes, habitada por Espíritos bons. A Providência Divina dará seqüência ao programa destinado a este Planeta, selecionando os Espíritos que estarão em condições de nela continuar reencarnados.

Estar ou não selecionado para habitá-la, todavia, vai depender do trabalho e do esforço de cada um. Se não nos dispusermos a fazer o bem, e somente o bem, não teremos condições de povoar a Terra nessa nova fase, nem alcançaremos a paz que pretendemos.

Por outro lado, se trabalharmos no sentido de aprimorar a nossa estrutura moral, procurando praticar somente o bem, estaremos criando condições para alcançar a paz e a felicidade interiores, embora relativas, indispensáveis à conquista da paz global, externa, que almejamos. A paz do Mundo resulta da paz que, em conjunto, todos os homens individualmente cultivam.

A Providência Divina nos dá a liberdade de agir e a responsabilidade de assumir o resultado da nossa ação. Assim, a construção do nosso futuro, próximo ou remoto, feliz ou infeliz, depende exclusivamente de nós.

A Doutrina Espírita nos oferece o meio de construirmos um futuro de paz e felicidade: o conhecimento das Leis Morais que regem a vida, expressas no Evangelho e vivenciadas por Jesus. Colocar em prática esses ensinamentos, seguindo o exemplo do Cristo, é responsabilidade que cabe a cada ser humano assumir livremente.

•

# Tolerância

Juvanir Borges de Souza

*Os habitantes da Terra são criaturas de diferentes estágios evolutivos, pertencentes a raças diversificadas, pessoas cultas ao lado de outras profundamente ignorantes, ricos e pobres, enfim, aqui convivem classes sociais, segmentos religiosos e políticos os mais diversos.*

*A predominância ainda é a do atraso e do mal, em função da inferioridade da maioria dessa população.*

*Apesar dos inúmeros conhecimentos já de posse da Humanidade, do cultivo de várias ciências que lhe vêm proporcionando progresso e bem-estar, falta-lhe sensibilidade moral.*

*Não tem faltado aos homens de todas as épocas a assistência espiritual superior para sua evolução moral.*

*Entretanto, seja pela sua própria rebeldia, seja pela dificuldade que encontra para o progresso moral, o homem caminha muito lentamente ao encontro de uma nova era, de um mundo regenerado.*

**N**o terceiro milênio da Era Cristã, decorridos muitos outros milênios após surgirem e desaparecerem inúmeras civilizações antigas, nosso Mundo continua palco da violência, dos conflitos de toda ordem, sobressaindo-se as guerras políticas, religiosas ou de conquistas.

A miséria material atinge cerca de 1.200.000 indivíduos, ou seja, uma quinta parte da população mundial, número com tendência a aumentar.

Urge, pois, que se medite sobre a necessidade de uma mudança de rumos nas formas de proceder dos homens, especialmente daqueles que detêm maiores parcelas de poder, de saber e de responsabilidade.

Ao lado dos governos, dos organismos governamentais ou não, as religiões do mundo têm possibilidades imensas de exercer influência para que não permaneça indefinidamente a situação de atraso em que se encontra este orbe.

Todas as grandes denominações religiosas detêm conhecimentos sobre o Criador, sobre o homem e sobre o Bem, os quais, postos em prática, vivenciados e não apenas cultivados teoricamente, modificariam profundamente o relacionamento humano.

O Ser onipotente, Criador do Universo, está presente no âmago de todas as religiões.

Todas elas visam, de alguma forma, a incentivar a fé no Poder Divino e a prática da caridade, que é o amor em ação.

Os princípios religiosos ético-morais vieram em diferentes épocas e oportunidades, trazidos por inúmeros missionários a serviço do Cristo, o Governador Espiritual do globo terráqueo.

Entretanto, em contato com os homens das diversas raças e nações, esses princípios eternos e superiores, que se resumem no Amor, como sintetizou Jesus, perderam sua significação real e transcendente, passando as religiões e seus representantes a vivenciar e propagar formas de exclusivismo, de cizânias, de perseguições e ódios.

Isso ocorreu na China e na Índia milenares, na Mesopotâmia, no Egito antigo, na Grécia, em Roma, em Israel, por todo o mundo antigo.

Nem o Cristianismo puro, trazido à Terra pelo Filho de Deus, fugiu à influência humana inferior, que o transformou em religião exclusivista a serviço de interesses imediatos dos homens, incapazes de perceber sua significação espiritual superior.

O resultado da transformação, pelos homens, dos preceitos superiores do Amor e da Justiça, provindos de Deus, imprimindo-lhes seus sentimentos carregados de egoísmo e orgulho, tem sido um cortejo de ódios, incompreensões, conflitos, dissidências.

As religiões, que deveriam incitar em seus seguidores o amor em suas múltiplas manifestações – fraternidade, solidariedade, compreensão, tolerância – falharam lamentavelmente.

A incompreensão e o exclusivismo levaram-nas ao esquecimento de suas características superiores, para acolherem em seus seios os cultivadores do ódio, os ambiciosos, os egoístas.

Daí para os conflitos, as guerras, as ambições de domínios e de poder foi apenas consequência.

O passado histórico das religiões, como também o presente de suas atuações mostram essa triste realidade.

Para só exemplificar com o Cristianismo, já adulterado pelos interesses imediatistas dos seus responsáveis, desde o início travou luta com os detentores do poder, os romanos do Império.

Logo após as negociações egoísticas com o Imperador romano Constantino, em 312 e 325, participou do poder temporal, passando seus responsáveis de perseguidos a perseguidores dos que não aceitassem as novas idéias vitoriosas.

Em seu seio ocorreram dissidências que dividiram o movimento e a institucionalização da Igreja.

Inicia-se então um período de mil anos, denominado Idade Média, em que a instituição Igreja Católica Romana se firma, expande-se e organiza-se como poder na Europa.

Os ensinamentos do Cristo de Deus foram interpretados e vivenciados, nesse período tenebroso e até os nossos dias, pelas formas mais estranhas.

Fala-se de amor ao próximo e vivencia-se o ódio, a perseguição aos chamados hereges.

Organizam-se forças militares para o combate aos ocupantes da Terra Santa – as Cruzadas sucessivas. É a guerra sanguinolenta em nome do Cristo.

É criado e sustentado por séculos um órgão perseguidor, inquisidor e de triste memória – o Tribunal do Santo Ofício – destinado a destruir, pela morte, a toda criatura humana que se oponha aos objetivos da Igreja, ou que expresse idéias que contrariem suas doutrinas.

Há um desvirtuamento completo, nas práticas religiosas denominadas cristãs, da essência da Mensagem do Cristo, reconhecido por muitos adeptos, ao ponto de surgir o movimento que se denominou Reforma, no século XVI.

Infelizmente esse movimento, que se tornou poderoso, não produziu os resultados que se poderia esperar, visto que seus condutores incidiram também em erros interpretativos que conduzem aos desvios do Amor e da Justiça da Lei Divina.

Como modificar esse quadro, que se opõe a que as religiões se voltem realmente para Deus, manietadas que se acham pelos desvios interpretativos e pelos interesses imediatos dos homens?

...

Na lei de Amor, soberana em todo o Universo, estão inseridos todos os sentimentos do Bem – fraternidade, solidariedade, bondade, compreensão, perdão, indulgência, tolerância.

Enquanto as sociedades humanas e as religiões não se reeducarem, no sentido da prática efetiva desses sentimentos e não somente aceitá-los teoricamente, intelectualmente, predominará esse desajustamento desconcertante.

Sem a indulgência e a tolerância entre as diversas denominações religiosas do Planeta, haverá sempre a pretensão de predomínio, de exclusivismo e de incompreensão entre elas, gerando conflitos, guerras e busca de poder.

Na sabedoria divina expressa nas revelações sucessivas há lições permanentes de tolerância a toda prova.

Que seria da Humanidade se não existisse a paciência e a tolerância do Criador para com as criaturas imperfeitas e rebeldes que somos?

O Cristo de Deus oferece-nos outra lição viva de tolerância para com aquele povo no seio do qual veio cumprir sua missão esclarecedora.

Respondendo às perseguições dos doutores da lei antiga, que influíram poderosamente para que o povo não o aceitasse como o *Messias*, Jesus mostra claramente que as Escrituras (Velho Testamento) se referiam a Ele, como o enviado de Deus, conforme se vê em João, cap. 5, v. 39 e 46-47:

“Lede atentamente as Escrituras, vós que julgais ter nelas a vida eterna: são elas mesmas que de mim dão testemunho.”

“Porque, se crêsseis em Moisés, certamente também crerieis em mim, pois de mim foi que ele escreveu.

Se, porém, não credes no que ele escreveu, como haveis de crer no que vos digo?”

Apesar da realidade patente, os judeus não aceitaram o Mestre e Senhor, como filho e enviado de Deus, como ainda hoje. E o Mestre tolera magnanimamente a recusa desse povo, sem deixar de amá-lo.

Com o Consolador renovam--se as lições de tolerância para com o próximo, amigo ou inimigo. A célebre divisa do Codificador – Trabalho, Solidariedade, Tolerância – aplica-se a todo o Movimento Espírita e ao relacionamento com todos os segmentos religiosos.

“O que vos aconselho antes de mais nada e sobretudo, é a *tolerância*, a afeição, a simpatia de uns para com os outros e também para com os incrédulos” – são palavras de Allan Kardec (Espírito), em sua segunda mensagem aos discípulos que deixara, ao desencarnar. (*Revista Espírita*, ano de 1869, Edicel, p. 180 – grifo nosso.)

Seguido esse direcionamento superior, evitam-se os conflitos e as incompreensões, já que a tolerância pressupõe o dever de respeitar as crenças alheias, mesmo não concordando com elas.

Tolerância não é indiferença, nem conivência, nem covardia.

Pelo contrário, a tolerância pressupõe entendimento superior, sem orgulho ou vaidade; assenta-se na coragem esclarecida para beneficiamento de todos, inclusive adversários.

Diríamos ainda que a tolerância está implícita na benevolência, na indulgência e no perdão das ofensas, integrando assim a caridade, como a entende Jesus, e, em consequência, fazendo parte do Amor Soberano.

Para que haja paz no Mundo, como é aspiração da grande maioria de sua população, as religiões, responsáveis maiores pelo progresso moral de seus adeptos, precisam proscrever a intolerância em seus quadros, substituindo-a pelo respeito e tolerância para com as idéias alheias.

É o Espírito da Verdade que reafirma:

“No Cristianismo encontram-se todas as verdades; são de origem humana os erros que nele se enraizaram.” (*O Evangelho segundo o Espiritismo*, cap. VI, item 5, 118. ed. FEB.)

O mesmo pensamento aplica-se às demais religiões, que contêm um núcleo de verdades reveladas, sufocadas por desvios humanos. •

# Do Céu à Terra

*(Contemplando a vastidão cósmica, antes do retorno à reencarnação.)*

Via-vos, áureos sóis, por lágrimas nas trevas  
Que Deus chorasse em torno à Terra de onde vim!...  
Liberto agora à luz das plagas do sem-fim,  
Fito-vos a amplidão das grandezas primevas...

.....  
Ah! pobre coração, a que porto te elevas,  
No etéreo mar varrido a fogo carmesim?  
Reconsidera, pensa e detém-te – ai de mim! –,  
Perquirindo o montão das dívidas longevas!...

Precedendo incursões miríficas na Altura,  
Impõe-te a Lei voltar ao lodo que te apura,  
A sofrer, vendo ao longe o Sonho, a Pátria, o Lar!...

Retorna à cruz do corpo, ama, chora e confia;  
Amando e padecendo, alcançarás, um dia,  
A força de ascender e a glória de chegar.

Antônio Azevedo

**Fonte: Xavier, Francisco Cândido. Poetas Redivivos, 3. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1994, cap. 48, p. 76.**

## Exorcismo

O quase total desconhecimento da vida espiritual ou a ignorância a seu respeito, respondem pelas estranhas práticas do exorcismo desde recuadas épocas.

A presunção e vacuidade das pessoas que se acreditam credenciadas para imporem a sua falsa autoridade sobre outrem, fazem que transfiram o mesmo sentimento para os Espíritos sofredores ou perversos que investem contra aqueles a quem afligem com insistente crueldade.

A obsessão é resultado do intercâmbio psíquico, emocional ou físico entre dois seres que se amam ou que se detestam.

Na raiz do fenômeno turbulento encontram-se os componentes da identificação vibratória que faculta o processo perturbador.

Aquele que se sentiu enganado ou traído, vitimado pelo seu opositor, busca retribuir o mal que lhe sofreu, impondo-lhe a crueldade da perseguição sem quartel procedente do mundo espiritual onde hoje se encontra.

Dispondo de maior campo de compreensão mental e de técnicas sofisticadas para impor a sua vontade sobre aquele a quem detesta e deseja martirizar, estabelece o intercâmbio nefasto, que culmina com a instalação dos distúrbios, que se convertem em sofrimento de breve ou longo curso, sempre, porém, afligentes.

Outras vezes, são vinculações amorosas de qualidade inferior, nas quais ambos os cômpanes intercambiam sentimentos vulgares, que os levam a uma convivência mental de torpes satisfações ou de desejos inconfessáveis, que a morte de um deles não mais permite realizar-se.

A obsessão somente se instala porque há receptividade do paciente que lhe tomba nas malhas constritoras.

Qualquer tentativa de tratamento deverá iniciar-se pelo conhecimento das razões que desencadearam o acontecimento infeliz. Como não há razão para alguém impor a sua vontade sobre a de outrem, particularmente no que diz respeito às ingratas obsessões, também a ninguém é facultado o direito de afligir ao seu próximo sem incorrer em penalidade que a si mesmo se impõe, face às soberanas leis que estabelecem o respeito à vida de todos.

A imprudência e as paixões que predominam em a natureza humana levam o ser a tresvariar no cumprimento dos seus deveres, transformando-se em insensato inimigo do seu companheiro de jornada, que então lhe sofre a crueza ou a perseguição sistemática, afligindo-o, gerando-lhe situações embaraçosas mediante as quais se sente feliz...

Essa conduta nefasta, que muitas vezes passa desconhecida pela vítima, após o decesso tumular, mediante processos de sintonia e afinidade, vincula-a ao seu algoz, que passa a entender o que lhe ocorrera e, não possuindo valores ético-morais satisfatórios para compreender e perdoar, toma a clava da justiça nas mãos e se acredita com o direito de desforçar-se naquele que o infelicitou. Tivesse outro conhecimento da vida, das suas leis e da Justiça Divina que jamais se engana ou desvia, e se apoiaria no olvido do mal para tornar-se feliz, liberando-se mentalmente de quem o haja atormentado e sido responsável pela sua desdita.

A inferioridade moral da vítima, no entanto, qualidade essa peculiar à maioria dos temperamentos humanos, impõe a vingança como sendo o melhor mecanismo para cobrar o mal que padeceu, tornando-se, por sua vez, o perseguidor, quando poderia continuar sendo credora de respeito pela sua situação de credor compassivo.

Assim sendo, a prática do exorcismo redundava inútil, particularmente no que tange aos chamados *gestos sacramentais* e às *palavras cabalísticas*, que produzem zombaria nos Espíritos perseguidores, tanto quanto nos galhofeiros, que se comprazem acompanhando o ridículo daqueles que pretendem expulsá-los com comportamentos esdrúxulos, sem qualquer requisito moral que os credencie à terapêutica curativa.

Quando ocorrem resultados positivos no tratamento de obsessos por meio desse recurso, defrontam-se as qualidades espirituais do terapeuta e não os comportamentos estranhos que se permite, porquanto, somente as energias elevadas, que decorrem das condutas moral e mental podem afastar os Espíritos infelizes daqueles que lhes padecem a injunção penosa. Apesar disso, para que o processo curativo se dê corretamente, são indispensáveis a transformação ética do paciente, as suas atividades de beneficência e de fraternidade, o compromisso com o amor e a oração, a fim de revestir-se de valores elevados que lhe facultem a sintonia com outras faixas vibratórias, evitando a urdidura de novas perturbações.

Eis por que, no tratamento das obsessões, o diálogo com o enfermo espiritual se torna essencial, a fim de elucidá-lo quanto ao mal que executa, quando poderia ser feliz liberando o seu opositor e entregando-o à própria e à Consciência Divina.

Prosseguindo na obstinação de fazer o mal a quem o prejudicou, permanece sofrendo, desse modo, afligindo-se sem cessar, quando tem o direito a desfrutar de paz e de renovação, já que todos rumamos para a felicidade que nos está destinada.

O processo de iluminação interior é a meta fundamental de todas as ocorrências espirituais, por proporcionar direcionamento saudável e equilibrado a quem experimenta infortúnio, resvalando pelas rampas do ódio e das paixões mais primitivas.

Quando Jesus exortava os *Espíritos imundos* e *Legião* a que abandonassem aqueles a quem atormentavam, havia no Mestre a energia libertadora que interrompe o fluxo da obsessão. Ademais, sabia o Senhor quando se encerrava o débito do antigo algoz, liberando-o do prosseguimento na dor. Por sua vez, as Entidades infelizes viam-no aureolado de luz e tocavam-se ante a Sua irradiação, alterando a conduta e descobrindo a necessidade de mudança de comportamento.

Através dos tempos, alguns seguidores da doutrina cristã, enfrentando os Espíritos doentes e vingativos, tentaram repetir as façanhas do Nazareno, muito distantes porém das qualidades vibratórias indispensáveis para o cometimento superior, fracassando de imediato nos objetivos. E quando isso acontecia, sem possuírem resistências psíquicas próprias, irritavam-se, passando a exigências descabidas, quando não se entregavam a gritarias e pugnas verbais injustificáveis com os obsessores, que mais se fortaleciam nos combates estabelecidos.

Com o conhecimento do Espiritismo, graças às seguras informações fornecidas pelos próprios desencarnados, pôde-se descobrir as saudáveis terapias para atendimento das obsessões e das suas vítimas, atendendo-se não apenas ao encarnado, mas também ao irmão que sofre além da cortina carnal, que lhe sofreu a injunção perversa e ainda continua experimentando dissabores e amarguras.

A criatura humana, sedenta sempre de novidades, sofrendo as conseqüências da conduta arbitrária, derrapa em profundos fossos de obsessões na atualidade, mas desejando receber ajuda sem maior esforço, adere aos processos de exorcismo, em cenas grotescas de debates entre os presunçosos terapeutas e os Espíritos, provocando admiração e crescente fascínio. Sucede que, em muitos casos, aqueles que aturdem os imprevidentes, a fim de retornarem à carga posteriormente, fingem-se de modificados e arrependidos do mal que estão praticando, e abandonam o seu parceiro espiritual, apenas por algum tempo, volvendo depois com maior soma de aflição e de rebeldia.

Em quaisquer situações de enfermidades espirituais as condutas terapêuticas a adotar-se são a da compaixão e da caridade, do amor e do perdão em relação à vítima assim como ao seu perseguidor, ambos incursos nos mesmos soberanos códigos da Vida dos quais ninguém consegue fugir.

Manoel P. de Miranda



# Humildade – Pedra Angular de Duas Pátrias

Adolpho Marreiro Júnior

**Inspirado no capítulo primeiro do livro *A Caminho da Luz*, do Espírito Emmanuel, psicografado por Francisco Cândido Xavier, ed. FEB, cujo título é: “A Gênese Planetária – A Comunidade dos Espíritos Puros”**

*“Rezam as tradições do mundo espiritual que na direção de todos os fenômenos, do nosso sistema, existe uma Comunidade de Espíritos Puros e Eleitos pelo Senhor Supremo do Universo, em cujas mãos se conservam as rédeas diretoras da vida de todas as coletividades planetárias.*

*Essa Comunidade de seres angélicos e perfeitos, da qual é Jesus um dos membros divinos, ao que nos foi dado saber, apenas já se reuniu, nas proximidades da Terra, para a solução de problemas decisivos da organização e da direção do nosso planeta, por duas vezes no curso dos milênios conhecidos.*

*A primeira, verificou-se quando o orbe terrestre se desprendia da nebulosa solar, a fim de que se lançassem, no Tempo e no Espaço, as balizas do nosso sistema cosmogônico e os pródomos da vida na matéria em ignição, do planeta, e a segunda, quando se decidia a vinda do Senhor à face da Terra, trazendo à família humana a lição imortal do seu Evangelho de amor e redenção.” (Destaques nossos.)*

## **NEM IMPROVISAÇÕES NEM ACASOS**

Pela importância que representou a vinda do Messias na evolução espiritual da Humanidade, descarta-se, em absoluto, a hipótese de improvisações ou acasos, nos acontecimentos que envolveram a sua vida, do nascimento à crucificação, tudo ocorreu, exatamente, conforme o plano arquitetado pela augusta Assembléia de Espíritos, citada por Emmanuel.

Dentro do grande plano foram convocados, inicialmente, os Espíritos que, com antecipação de séculos e milênios, como precursores, desceram ao seio de vários povos, a fim de preparar os futuros caminhos do Messias.

É com razão que Emmanuel afirma no seu livro *A Caminho da Luz*, na página 39, o seguinte: “Eis por que as epopéias do Evangelho foram previstas e cantadas alguns milênios antes da vinda do Sublime Emissário.”

## **A REGRA ÁUREA**

Embora pareça mera coincidência, a verdade é que esses precursores, inspirados por Jesus, ensinaram a vários povos a famosa Regra Áurea, mais tarde confirmada pelo Mestre, como sendo o segundo maior mandamento da Lei Divina, de cujo cumprimento depende nossa redenção espiritual. Importante recordá-la:

Diziam os gregos: “Não façais ao próximo o que não desejais receber dele.”  
Afirmavam os persas: “Fazei como quereis que se vos faça.”

Recomendavam os egípcios: “Deixai passar aquele que fez aos outros o que desejava para si.”

Doutrinavam os hebreus: “O que não quiserdes para vós não desejeis ao próximo.”

Insistiam os romanos: “A lei gravada nos corações é amar os membros da sociedade como a si mesmos.”

E Jesus, o maior exemplificador da Regra Áurea, confirmou:

“Não façais aos outros o que não quereis que se vos faça, e fazei aos outros tudo aquilo que querieis que eles vos fizessem.”

Concluído o grande plano e previsto o aparato sideral que o envolveria, o Divino Mestre buscou inspiração em Deus, a fim de conhecer a Sua Vontade, sobre qual virtude deveria ser eleita e colocada como “pedra angular” do Seu Evangelho, e que ficasse como marca indelével de Sua missão à Humanidade de todos os tempos. Deveria ser a virtude que representasse a mais alta e difícil conquista dos homens, única capaz de vencer o seu feroz egoísmo e seu dileto filho, o orgulho, e demais defeitos que lhes são correlatos. Foi então que Jesus, com inspiração de Deus e aprovação da Excelsa Assembléia, elegeu a Humildade para pedestal do Seu Evangelho.

Eis por que a celeste virtude foi exaltada pelo Sublime Enviado de Deus, desde a Manjedoura até o martírio na cruz.

Portanto, não foi por acaso que escolheu para progenitores o modesto carpinteiro José e a simples e virtuosa Maria, evitando nascer em algum lar da aristocracia judaica.

Não foi por acaso que elegeu a pobre e obscura Belém para local do Seu nascimento, e não alguma importante cidade da Palestina.

Não foi por acaso que chamou para Seus discípulos, em sua maioria, pobres e simples pescadores galileus, e não proeminentes varões de Israel.

Não foi por acaso que preferiu a Galiléia dos gentios para palco predileto das epopéias do Seu Evangelho, e não a Atenas dos enfatuados filósofos e pensadores, e muito menos a Roma dos conquistadores sanguinários.

Não foi por acaso que não teve um berço para nascer e nem um leito para morrer.

E, finalmente, não foi por acaso que reservou para os dias finais do Seu Divino Mandato a exemplificação extrema da *Celeste Virtude*, na cena do *Lava-Pés*, ensinando: “Ora se eu, Senhor e Mestre, vos lavei os pés, vós deveis também lavar os pés uns aos outros” (João, 13:14).

Presumimos que, custe o que custar, leve o tempo que levar, sem a conquista da Peregrina Virtude, fica difícil, para todos nós, alcançar a tão almejada Redenção espiritual.

Jesus, coroando a Sua missão, de braços abertos na cruz, exclamou: “(...) Está consumado (...)” (João, 19:30). Acabara de entregar à Humanidade o modelo da mais alta e perfeita *iniciação espiritual, jamais vista na Terra*.

## **A NOVA PÁTRIA DO EVANGELHO**

Em 9 de março de 1920, portanto, 18 anos antes do livro profético de Humberto de Campos (Espírito), intitulado *Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho*, o Espírito de Verdade transmitiu a Ismael, que por sua vez ditou ao médium Albino Teixeira, então Secretário da Federação Espírita Brasileira, a seguinte mensagem: “A Árvore do Evangelho, plantada há dois mil anos na Palestina, eu a transplantei para o rincão de Santa Cruz, onde o meu olhar se fixa, nutrindo o meu espírito a esperança de que breve ela florescerá estendendo a sua fronde por toda a parte e dando frutos sazoados de amor e perdão.” (Ver Reformador de abril de 2000, p. 121.)

Assim como na velha Palestina, a “Nova Pátria do Evangelho” também teria na virtude da Humildade a sua pedra angular. O Brasil seria o campo propício para o desenvolvimento do Consolador Prometido por Jesus e foco principal de sua irradiação para o mundo. Portanto, deveria ser também o maior celeiro da literatura espírita, subsidiária da Codificação Kardequiana no Planeta.

A gigantesca obra refletiria, em plenitude, tudo o que Jesus já havia ensinado e também outras verdades que, no dizer do próprio Mestre, seriam extemporâneas há dois mil anos (João, 16:12).

A obra, pela sua magnitude, não teria origem entre os homens, mas na Pátria

Espiritual. Sua dimensão seria cósmica, portanto, não endereçada a um único povo, mas ao Espírito Imortal, cujos anseios de sabedoria e ventura são inatos e pairam acima dos valores transitórios dos interesses materiais que separam pessoas e nações.

Embora o “Divino Pedagogo” não transitasse ao vivo por esta “Nova Palestina”, Suas mensagens continuariam a ser transmitidas, na íntegra, a toda a Humanidade, através de uma plêiade de Espíritos, semelhante àquela que assistiu a Allan Kardec nos dias gloriosos da Codificação. O Brasil, com a inauguração da imensa literatura, se tornaria, pouco a pouco, o manancial do Espiritismo Evangélico.

### **O CANAL MEDIÚNICO**

Escolhida a Celeste Virtude para pedestal do “monumento literário”, que tipo de receptor mediúnico estaria à altura de tão elevado, complexo e extenso empreendimento espiritual? O escolhido deveria possuir muitas virtudes, com absoluta predominância da Humildade que, como pedra angular da “Nova Pátria do Evangelho”, deveria ser exemplificada do início ao término da obra. O médium escolhido por antecipação no Plano Espiritual deveria estar disposto ao extremo sacrifício de entregar a sua própria vida no serviço com Jesus em benefício da coletividade. A sua única fonte de ventura neste mundo seria Servir, Servir e Servir, construindo com o seu trabalho uma autêntica Aliança com os Arautos de Jesus, recebendo deles as alegrias que excedem ao entendimento comum, compensando-lhe, com vantagem, os prazeres da vida material, que não fariam parte de sua tarefa.

Teria a obrigação de exemplificar os sublimes ensinamentos que, através de sua mediunidade, jorrassem para a Terra.

Além da Humildade que deveria ser a marca inconfundível de toda a sua vida, muitos outros requisitos eram necessários para garantir o êxito da sua missão, tais como:

Obediência incondicional ao comando dos mentores espirituais;

Aceitar a disciplina, quase militar, pelo tempo que durasse a construção da extensa literatura;

Contentar-se em dormir pouco, com resistência aos sonhos de usufruir férias ou repousos prolongados;

Superar cansaços, enfermidades, críticas, calúnias, perseguições da imprensa e de religiões tradicionais;

Desenvolver mais e mais a consciência de que a família dos grandes servos do Senhor é a Humanidade.

Quando a meritória obra entrasse na fase do seu reconhecimento por grande parte do povo, veículos de comunicações, a dimensão da sua humildade seria testada diante dos elogios sem conta, romarias, manchetes de revistas e jornais, títulos de cidadania e participações em programas de televisão. Não lhe faltariam as insinuações melífluas de que poderia elevar o seu padrão de vida. De todos esses testes de “iniciação espiritual”, a *Humildade* deveria sair vencedora. Esse deveria ser o perfil do médium eleito por Jesus para servir de canal de ligação entre os Seus Mensageiros e a “Nova Pátria do Seu Evangelho”.

Portanto, não foi por acaso que, entre tantas cidades importantes deste imenso país, a pequena e modesta Pedro Leopoldo foi a escolhida para a inauguração da excepcional obra literária.

Não foi por acaso que, com tantas personalidades eruditas neste país, o médium eleito por Jesus foi um adolescente de 17 anos, nascido na singela Pedro Leopoldo; curso primário incompleto; quase paupérrimo; vida sacrificial desde os cinco anos de idade, quando ficou órfão de mãe: seu nome – Francisco Cândido Xavier. Esse jovem, por certo comprometido com a grande obra, antes de nascer, além da Humildade, como ornamento principal de seu espírito,

possuía as demais virtudes necessárias ao êxito do mandato recebido.

Que assustadora jornada! Durante mais de sete décadas, o seu ininterrupto labor mediúnico permitiu que os Arautos do Consolador construíssem no Brasil a literatura que, sem dúvida, e sem desmerecer a produção de outros médiuns, desenvolveu a Codificação Kardequiana. O número de livros psicografados pelo Chico é de pouco mais de 400 títulos, cujas reedições, segundo algumas fontes, chegam à casa dos trinta milhões.

Também não foi por acaso que os Arautos do Mestre colocaram como ponto de partida da inédita obra Parnaso de Além-Túmulo, cuja elaboração contou com o trabalho primoroso de 56 poetas desencarnados, de renome nas literaturas brasileira e portuguesa. Era o “carimbo” da Pátria Espiritual, autenticando a obra que se iniciava, pois, sendo esse tipo de literatura considerado o mais difícil, obviamente, não poderia ter como autor o jovem semiletrado de Pedro Leopoldo, e sim, os Espíritos. O Chico cumpriu a maior parte de sua missão em Uberaba, onde fixou residência, a partir de 1959.

Porventura haveria muitos médiuns à altura dessa tarefa? Não nos esquecendo de que ele sempre colocou à frente de seu trabalho a bandeira de Ismael: Deus, Cristo e Caridade.

Encerrando nossas reflexões, concluímos o seguinte:

Na velha Palestina, a vida do Messias foi, toda ela, um hino de exaltação à Humildade, porque assim se cumprira o que fora planejado na “Segunda Assembléia de Anjos”, citada por Emmanuel.

Escolhendo o Brasil para o local de transplante da árvore do Seu Evangelho, determinou que o mesmo hino de exaltação à Humildade se repetisse pela vida de um dos Seus humílimos servos.

•

# A Grande Jornada

RICHARD SIMONETTI

O viajante tem um destino – longínqua cidade.  
Ganha a estrada e inicia a jornada.

Como não conhece o caminho, experimenta dificuldades.

Afasta-se, freqüentemente, da direção correta, avança com lentidão, zigueza-  
gueando.

Desgasta-se. Perde tempo.

Alguém lhe dá um mapa.

Nele está a orientação clara e objetiva da direção a seguir.

O abençoado roteiro facilitará, sobremaneira, a viagem, tornando-a mais rápida  
e segura.

Não obstante, nem sempre o posiciona corretamente. Comete enganos, segue  
por desvios que desembocam em terreno acidentado e alagadiço.

Desgasta-se, perde tempo...

...

O viajor simboliza nossa jornada evolutiva.

Todos temos uma meta instituída pelo Criador – a perfeição.

Podemos situá-la como o pleno desenvolvimento de nossas potencialidades cri-  
adoras e a harmonização aos ritmos do Universo, cumprindo os desígnios de Deus.

Iniciamos a caminhada timidamente.

Em princípio, nos domínios da irracionalidade, éramos conduzidos pela Nature-  
za, sob a égide do instinto.

A partir do momento em que ensaiamos a razão, conquistamos o livre-arbítrio e  
passamos a decidir quanto aos caminhos trilhados.

Inexperientes, perdemo-nos com freqüência, retardamos a viagem...

Vamos acertando a direção correta a partir de penosas experiências.

...

Jesus nos confiou, há dois mil anos, celeste mapa: O Evangelho.

Com ele ganharemos tempo e seguiremos em segurança.

É muito simples, fácil de assimilar:

- Fazer todo bem.
- Evitar todo mal.
- Cumprir os deveres.
- Estudar sempre.
- Evitar a ociosidade.

- Respeitar o próximo.

O problema é que, em face de nossas próprias limitações, temos dificuldade em usá-lo. Com frequência, não obstante o sagrado roteiro, entramos por vielas de ilusão, preguiça e má vontade, que complicam a jornada.

O Espiritismo é a bússola abençoada, que nos oferece o posicionamento correto dos valores do Cristo em nossa vida, óbvia opção se pretendemos caminhar sem sofrimentos e complicações, decorrentes dos desvios sugeridos por nossa inferioridade.

O Espiritismo Cristão, a associação dos princípios espíritas às lições de Jesus são fatores decisivos em nossa jornada rumo à perfeição, desde que estejamos dispostos a observá-los.

Conheço muita gente que acha o Espiritismo uma bênção de Deus, e o Evangelho a maravilha das maravilhas, sem arredar pé de seus comprometimentos com as ilusões do mundo.

O mapa e a bússola – Evangelho e Espiritismo – estão ao nosso dispor. Com eles seguiremos com rapidez e segurança, rumo à nossa gloriosa destinação, desde que não nos falte o essencial:

**A vontade!**

•

# A Conexão Vinda da Capela

## Estudo Analítico

### (Final)

KLEBER HALFELD

Estabelecida a conexão entre arianos e judeus<sup>1</sup>, vejamos no presente trabalho de pesquisa o elo entre a civilização egípcia e a organização hindu. Semelhante estudo continua tendo como base principal a obra de Emmanuel *A Caminho da Luz*, (28. ed. FEB), repositório extraordinário de revelações a respeito da história da Humanidade, ou melhor, da própria história do nosso planeta desde seus primeiros dias. Revelações não somente identificadas com compêndios terrenos, mas, outrossim, analisadas pela visão de uma Entidade Espiritual – Emmanuel – que através da fiel mediunidade de Francisco Cândido Xavier nos entrega páginas refertas de inestimável ensinamento quanto de abençoado conforto!

Como no trabalho anterior, enumeremos os itens para melhor análise.

1. Em sua apreciação sobre os egípcios escreve Emmanuel:

“Dentre os Espíritos degredados na Terra, os que constituíram a civilização egípcia foram os que mais se destacavam na prática do Bem e no culto da Verdade.” (P. 41.)

Esclarecemos que essas qualidades coincidem com a expressão revelada pela *Grande Enciclopédia Larousse Cultural* quando, referindo-se ao culto de Osíris, afirma que semelhante culto “permitia (...) a ascensão à eternidade a todos os homens desde que eles reproduzissem os ritos que presidiram à paixão e à ressurreição do deus e que conformassem suas vidas às exigências de justiça e de verdade” (vol. 9, p. 2029).

No capítulo V de *A Caminho da Luz – As Castas* –, percebemos que o povo hindu igualmente compreendia a exigência de um culto à Verdade, malgrado por uma questão de “doloroso atavismo psíquico (...) deixou crescer no coração o espinho do orgulho (...)”.

É o que deduzimos de uma apreciação da Entidade Espiritual, quando faz considerações a respeito do povo da Índia:

“Crisna, Buda e outros grandes enviados de Jesus ao plano material, para exposição de suas verdades salvadoras, foram compreendidos pelo grande povo sobre cuja frente derramou o Senhor, em todos os tempos, as claridades divinas do seu amor desvelado e compassivo.” (P. 53.)

*Observação:* – O mesmo interesse a respeito dos dois povos, quanto à Justiça (Bem) e à Verdade!

2. O estudo sobre os egípcios e indianos do passado revela-nos curiosa característica: a confinação de seus conhecimentos a um restrito grupo de pessoas, restrição essa que – no caso particular dos primeiros –, foi observada mesmo quando da chegada ao Egito da civilização grega. Disto tomamos ciência ao lermos a informação de Emmanuel:

“A própria Grécia, que aí (no Egito) buscou a alma de suas concepções cheias de poesia e de beleza, através da iniciativa dos seus filhos mais eminentes, no passado longínquo, não recebeu toda a verdade das ciências misteriosas.” (P. 42.)

Quanto à Índia as palavras do autor deixam-nos divisar “que também as suas escolas de pensamento guardavam os mistérios iniciáticos, com as mais sagradas tradições de respeito”. (P. 50.)

*Observação:* Nas duas civilizações este denominador comum: a tendência de restringir a alguns setores as grandes revelações, considerando que o povo ainda não estava devidamente amadurecido para receber todas as informações.

3. Atentos a alguns princípios fundamentais da Doutrina Espírita, consideremos o que segue.

No capítulo referente ao degredo dos Espíritos da Capela e à humilhação que o egípcio sentia dentro de si, explica Emmanuel que "(...) tanto lhe doía semelhante humilhação, que, na lembrança do pretérito, criou a teoria da metempsicose, acreditando que a alma de um homem podia regressar ao corpo de um irracional, por determinação primitiva dos deuses." (P. 44.)

Este trecho deixa transparecer claramente que:

a) acreditavam os egípcios na existência da alma;  
b) na sua imortalidade;  
c) na possibilidade de seu re-torno ao corpo de um animal. (Com esta tese os espíritas não concordamos.)

Quanto ao povo hindu, diz Emmanuel:

"E o que é de admirar-se é que nenhum povo da Terra tem mais conhecimentos, acerca da reencarnação, do que o hindu, ciente dessa verdade sagrada desde os primórdios da sua organização neste mundo". (P. 55)

*Observação:* Se o povo hindu aceita a tese reencarnacionista, é óbvio que aceite igualmente a existência da alma e sua imortalidade, do que observamos mais uma ligação com o povo egípcio!

4. A *Enciclopédia Conhecer*, publicação da Abril Cultural, referência feita ao Egito, faz uma descrição longa, por sinal, informando:

"Poucos povos têm uma civilização tão antiga como a do Egito. Três mil anos a.C. este pedaço do Norte da África já constituía um Estado organizado socialmente. A maioria do povo vivia da agricultura (...). (Vol. XII, p. 2938.)

Francisco Valdomiro Lorenz, em sua obra *A Voz do Antigo Egito*<sup>2</sup>, no capítulo IX, escreve:

"Já nos tempos pré-históricos os egípcios cultivavam a terra, embora de maneira muito primitiva. Quando, nos tempos das primeiras dinastias, chegaram a usar o arado, tornou-se a plantação mais rápida e mais perfeita, e a colheita mais abundante. O Egito foi o maior produtor de trigo na antigüidade."

Decorridos tantos séculos, renovadas tantas civilizações, observamos que esta tendência para o setor agrícola persiste, merecendo a atenção de cada governo. De acordo com a *Grande Enciclopédia Larousse Cultural* – da qual temos lançado mão na elaboração de nossa pesquisa –, "o rápido crescimento da população levou ao aumento das áreas cultiváveis, através da construção de uma série de barragens, que permitem a cultura ao longo de todo o ano, muitas vezes com várias colheitas". (Vol. 9, p. 2028.)

Esta mesma Enciclopédia, voltada para a história da Índia e considerando os tempos atuais, anota no volume 13, p. 3126:

"Sua agricultura apesar de absorver 60% da população ativa (...)"

E na página 3129 lemos: "Povoada desde o Paleolítico, a Índia conheceu entre 3000 e 2000 a.C. uma civilização urbana muito avançada e apoiada por uma agricultura cerealífera."

*Observação:* O mesmo acentuado pendor para a agricultura entre as duas nações!

5. Voltemos agora nossas vistas para o que registra a *Enciclopédia Conhecer*. À página 2938 do volume XII, lemos sobre o Egito:



“(...) seguia uma religião que exaltava as forças da natureza” (...).

E com referência à Índia, no volume III, página 751:

“As terras férteis foram ocupadas desde os tempos pré-históricos por pequenas tribos que formavam comunidades rurais e adoravam elementos da natureza” (...).

*Observação:* Nova ligação!

Com a elaboração do presente estudo, acreditamos de nossa parte finda a pesquisa em torno dos quatro povos degredados da Capela.

Duas conexões.

Civilização egípcia e hindu.

Civilização dos arianos e judeus.

Cada uma com suas peculiaridades: negativas e positivas.

Terá esta valiosa obra de Emmanuel impressionado nossos historiadores?

Difícil uma resposta. Não importa!

O que esperamos diz respeito às sucessivas e cada vez mais ampliadas revelações de fatos e circunstâncias por parte do Plano Espiritual, tendo como mensageiros Entidades Superiores, em intelecto e moral.

Mas que possamos todos ter olhos de ver e ouvidos de escutar.

Para amplitude de nosso saber. Para melhoria de nossos sentimentos.

---

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

<sup>1</sup> REFORMADOR de dezembro de 2001, p. 24- -25.

<sup>2</sup> Lorenz, Francisco Valdomiro. *A Voz do Antigo Egito*, 2. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1946, cap. IX, p. 42. ●

# O Bem e o Mal

INALDO LACERDA LIMA

Define a questão 629 de *O Livro dos Espíritos* (ed. FEB) que “a moral é a regra de bem proceder, isto é, de distinguir o bem do mal. (...)”. Acrescentam os Espíritos Reveladores que tal definição tem seu fundamento na observância da lei de Deus. E, para facilitar o entendimento ao estudioso, esclarecem: “O homem procede bem quando tudo faz pelo bem de todos .”

O que leva, então, alguém a praticar o mal? Se é verdade que nada existe sem uma razão óbvia, só duas coisas podem, à luz da filosofia, explicar a prática do mal: uma é ignorar-se o ser humano como filho de Deus e, conseqüentemente, Espírito eterno; e a outra é a falta de conscientização de que nenhum mal fica impune em parte alguma do Universo.

Até aí, a própria filosofia nos conduz a sensatas reflexões. Comentemos algumas.

Aprendemos, por exemplo, que os seres espirituais são criados em estado de simplicidade e ignorância, e, por isso, outorga-lhes o Criador e Pai a razão, o livre-arbítrio e a consciência.

Pela razão, o Espírito desenvolve a inteligência que lhe fornece certas habilidades exigidas pela ação de viver; pelo livre-arbítrio ele se torna senhor de todos os seus atos; e através da consciência vai adquirindo, a pouco e pouco, a capacidade de ir distinguindo o bem do mal, o certo do errado. Ao perceber que nunca está sozinho, vai compreendendo que todo mal, como todo e qualquer erro, é sempre prejudicial se não a si, apenas, também aos outros que jornadaem com ele na vida. Desse modo, pela continuidade de suas ações, vai formando hábitos e, por eles, gerando instintos que podem ser bons como podem ser maus. Os bons instintos devem ser conservados e os maus, eliminados ou substituídos.

Deus, cujo interesse maior é a formação de filhos que detenham, em sua natureza anímica, não apenas a Sua imagem (Espírito) mas também a Sua semelhança (perfeição), concede-lhes, ainda, guias ou Espíritos protetores com a missão de os orientar e assistir em todas as fases de sua formação e aprendizado. Vemos, assim, que o propósito de Deus é que sejamos todos bons, fraternos e socialmente felizes.

Talvez, a essa altura, perguntasse alguém: – Ora, Deus não é Deus? Por que já não cria perfeitos os seus filhos?! – Reflitamos: porventura, concede-nos o livre-arbítrio o direito de pedir contas a Deus de seus atos? Entretanto, a resposta pode ser simples. Por exemplo, que mérito teríamos se já nos houvesse Ele criado perfeitos? Aonde estaria, então, a nossa *imagem e semelhança* com o Criador?

Concluindo, meditemos, agora, na resposta dada à questão 638 de *O Livro dos Espíritos* (tradução da FEB, por Guillon Ribeiro): “Embora necessário, o mal não deixa de ser o mal. Essa necessidade desaparece, entretanto, à medida que a alma se depura, passando de uma a outra existência. Então, mais culpado é o homem, quando o pratica, porque melhor o compreende.”

É uma pena que estando no mundo, por determinação divina, uma Doutrina tão racional e elevada como o Espiritismo, que abrange os três vastíssimos campos do conhecimento e da vida – Filosofia, Ciência e Religião – certos homens permaneçam guindados, ainda, a dogmas sem qualquer consistência ou base espiritual, ou a princípios oriundos de mentes prodigiosas, mas, porque materialistas, vazias de luz!... •

# Esflorando o Evangelho

## Contentar-se

*“Não digo isto como por necessidade, porque já aprendi a contentar-me com o que tenho.”*

*– Paulo. (Filipenses, 4:11.)*

A vertigem da posse avassala a maioria das criaturas na Terra.

A vida simples, condição da felicidade relativa que o planeta pode oferecer, foi esquecida pela generalidade dos homens. Esmagadora percentagem das súplicas terrestres não consegue avançar além do seu acanhado âmbito de origem.

Pedem-se a Deus absurdos estranhos. Raras pessoas se contentam com o material recebido para a solução de suas necessidades, raríssimas pedem apenas o “pão de cada dia”, como símbolo das aquisições indispensáveis.

O homem incoerente não procura saber se possui o menos para a vida eterna, porque está sempre ansioso pelo mais nas possibilidades transitórias. Geralmente, permanece absorvido pelos interesses perecíveis, insaciado, inquieto, sob o tormento angustioso da desmedida ambição. Na corrida louca para o imediatismo, esquece a oportunidade que lhe pertence, abandona o material que lhe foi concedido para a evolução própria e atira-se a aventuras de conseqüências imprevisíveis, em face do seu futuro infinito.

Se já compreendes tuas responsabilidades com o Cristo, examina a essência de teus desejos mais íntimos. Lembra-te de que Paulo de Tarso, o apóstolo chamado por Jesus para a disseminação da verdade divina, entre os homens, foi obrigado a aprender a contentar-se com o que possuía, penetrando o caminho de disciplinas acerbadas.

Estarás, acaso, esperando que alguém realize semelhante aprendizado por ti?

**Fonte: XAVIER, Francisco Cândido. Caminho, Verdade e Vida. 21. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2001, cap. 29, p. 73-74.**

•

# Reflexões sobre as Previsões do Futuro

GUSTAVO HENRIQUE NOVAES RODRIGUES

## INTRODUÇÃO

A Humanidade busca, através dos tempos, os recursos e o conhecimento necessários para controlar a Natureza. O sucesso já alcançado é inquestionável, entretanto, é fácil observar o quão distante ainda se encontra do controle absoluto da Natureza e do conhecimento que permita prever todos os fenômenos do Universo.

Na impossibilidade de controlar a Natureza, busca-se prever os eventos futuros, de forma a estar preparado para o amanhã.

Na tentativa de prever o futuro, a Humanidade se vale de inúmeros recursos: adivinhos, tarô, astrologia, ciência, etc. Como não podia deixar de ser, os Espíritos também são consultados na tentativa de obter revelações do futuro.

O objetivo do presente artigo é traçar um paralelo entre as técnicas matemáticas usadas pela Ciência para prever eventos futuros e a Teoria da Presciência apresentada por Kardec<sup>1</sup>.

## TEORIA DA PRESCIÊNCIA

Inúmeros são os fatos que comprovam que os Espíritos podem prever o futuro. Kardec apresenta a Teoria da Presciência com o objetivo de explicar como isso é possível.

A teoria reconhece que a previsão do futuro resulta geralmente da observação do presente, entretanto, algumas previsões relatam eventos que parecem não guardar relação com o hoje.

Com o objetivo de ilustrar a forma como as previsões se dão, Kardec propõe<sup>2</sup> que se imagine um homem colocado no cume de um monte, a observar uma planície. Nela um viajor encontra-se no início de uma estrada. O viajor sabe que, caminhando, chegará ao fim dela, o que depende simplesmente de seus atos. Entretanto, desconhece os detalhes do caminho. Se for possível ao observador comunicar-se com o viajor, poderá transmitir informações que pertencem ao futuro do último.

A teoria propõe a figura supracitada ocorrendo em escala maior. Os Espíritos são como o homem sobre o monte e os encarnados o viajor. Os Espíritos possuem acesso aos eventos futuros, porque, uma vez livres do corpo, podem utilizar todas as suas faculdades, ler os pensamentos do ambiente e lembrar de eventos ocorridos em outras vidas que refletirão no presente. A extensão e penetração de suas vistas dependerá da evolução moral e intelectual alcançada.

Quando são os encarnados que pressentem acontecimentos futuros, a teoria propõe que o fenômeno se dê durante a emancipação da alma, quando podem atuar livremente como Espíritos, ou graças à inspiração proveniente de um Espírito.

Kardec reconhece<sup>3</sup> que a Teoria da Presciência não resolve todos os casos que se possam apresentar. Contudo, deve-se reconhecer que estabelece as bases para o estudo da previsão do futuro.

## **PREVISÃO DO FUTURO E O PLANO ESPIRITUAL**

André Luiz, ao apresentar as atividades desenvolvidas pelos Espíritos encarregados de elaborar os Planejamentos Reencarnatórios<sup>4</sup>, informa que são feitos planos com o objetivo de propiciar aos Espíritos que retornam à carne as condições ideais para sua próxima existência.

Os Espíritos, encarregados de elaborar os planos, analisam o passado e identificam as necessidades e os recursos que permitirão melhor aproveitamento das oportunidades da futura existência. Pode-se concluir que suas atividades são baseadas em previsões, uma vez que Emmanuel informa<sup>5</sup> que os seres de sua esfera não conhecem o futuro, e que o porvir não está rigorosamente determinado, e só pode ser previsto em linhas gerais.

Como observadores sobre o monte, munidos de poderosas lunetas, esses Espíritos valem-se de Modelos que permitem prever de que forma cada reencarnante age perante as situações futuras. É possível que os Modelos utilizados sejam uma versão mais elaborada e eficiente do que os usados pela ciência atual.

## **MODELOS CIENTÍFICOS PARA A PREVISÃO DE EVENTOS FUTUROS**

Todos os dias, previsões meteorológicas são usadas para definir viagens ou os períodos ideais para o plantio e colheita de determinadas espécies; bilhões são investidos, baseados nas previsões de analistas de mercado. Tudo graças aos profissionais que se especializam em criar técnicas para prever o futuro.

As técnicas usadas para realização de previsões tiveram sua origem no século XIX, quando no meio científico vigia o Determinismo Científico.

Os adeptos do Determinismo Científico postulavam que, se em um determinado momento, fosse possível conhecer as posições e velocidades exatas de cada partícula do Universo, as Leis da Física deveriam ser capazes de fornecer o estado do Universo em qualquer momento do passado ou do futuro.

O que seria possível através da criação de Modelos Matemáticos Determinísticos, que nada mais são que um conjunto de equações e inequações matemáticas, organizadas de forma que, ao serem inseridas as condições iniciais do sistema sob análise, seja possível obter as condições em um momento desejado.

Os Modelos Determinísticos são úteis para certas situações, como pequenos sistemas físicos do nosso cotidiano. Entretanto, apresentam limitações. Demonstra-se que pequenas variações nas condições iniciais podem causar grandes perturbações na condição final. Por isso, os Modelos Determinísticos são inadequados quando não é possível definir as condições iniciais com boa precisão.

O golpe final nos Modelos Determinísticos ocorreu no início do século XX, com o avanço da Física Quântica.

Para compensar as limitações das técnicas determinísticas, foram desenvolvidos Modelos Probabilísticos. Através desses Modelos, conhecendo a velocidade exata de uma partícula, é possível definir suas posições mais prováveis ou a probabilidade de uma determinada posição ocorrer.

Os Modelos Probabilísticos mostraram-se úteis em outros setores do conhecimento humano. Por exemplo, atualmente um Modelo Probabilístico auxiliou na definição das metas e consumo de energia elétrica estabelecidas pelo Plano de Contingenciamento do Governo Federal, afetando diretamente a vida de boa parte da população brasileira.

A Humanidade parece longe de estabelecer um modelo que permita prever todos os eventos do futuro de uma pessoa, mas já dá os primeiros passos nessa direção.

## HIPOTÉTICO MODELO PARA PREVER O FUTURO

Supondo que os Espíritos usem um Modelo para prever eventos futuros, é possível imaginar algumas de suas características.

Um hipotético Modelo para previsão do futuro, seja de um indivíduo ou de um grupo, precisará considerar integralmente as Leis Naturais, isto é, as Leis da Física, as Leis Morais e a forma como estas se relacionam.

O livre-arbítrio obriga o uso de um Modelo Probabilístico que terá como dados de entrada: o histórico de eventos vividos pelos indivíduos em questão e os meios nos quais estiveram e estão inseridos. Os eventos passados serão ponderados de acordo com a intenção (pensamento e sentimento) associada a cada evento.

O Modelo fornecerá como saída um conjunto de cenários associados às suas probabilidades de tornarem-se reais.

Quanto mais informações forem fornecidas ao Modelo e quanto mais próximos forem os cenários desejados, maior a precisão das previsões obtidas.

Como nenhum Espírito possui todas as informações relativas à história de um indivíduo e à sua natureza íntima, todos os cenários obtidos podem ocorrer, uns com maior chance e outros com menor.

Se, em um exercício de imaginação, Deus, que tudo sabe e a todos conhece de forma íntima, fornecesse os dados de entrada do Modelo, a saída seria um único cenário.

## CUIDADOS RELATIVOS ÀS PREVISÕES DOS ESPÍRITOS

Os Espíritos ensinam<sup>6</sup> que o futuro em princípio é oculto e só em casos raros e excepcionais permite Deus que seja revelado. Se conhecesse o futuro, o homem negligenciaria o presente e não obraria com liberdade.

Deus permite que o futuro seja revelado quando o seu conhecimento facilite a execução de uma coisa. O conhecimento do futuro pode ser também uma prova, para verificar se um indivíduo mantém seu comportamento mesmo sabendo o amanhã.

Os Espíritos são enfáticos ao afirmar<sup>7</sup> que se deve desconfiar de todas as previsões que não tiverem um fim de utilidade geral e que as previsões individuais podem quase sempre ser desconsideradas.

## CONCLUSÃO

Muito ainda precisa ser estudado sobre a previsão do futuro, contudo, não se deve perder de vista que prever o futuro só se faz necessário devido à incapacidade de controlá-lo.

O Espírito que busca o domínio de si mesmo, que se esforça no sentido de domar suas más tendências e de ter todos os seus atos dedicados a Deus, não precisa prever o seu futuro, pois sabe que graças à Lei de Causa e Efeito tudo o que viverá será consequência de seus bons atos.

Aqueles que atuam no bem se valerão dos recursos de previsão do futuro como uma ferramenta para aumentar sua capacidade de fazer o bem.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

<sup>1</sup> Kardec, Allan. A Gênese. 34. ed., Rio de Janeiro: FEB, 1991, capítulo XVI, p. 357.

<sup>2</sup> \_\_\_\_\_. Idem, capítulo XVI, item 2, p. 358.

<sup>3</sup> \_\_\_\_\_. Idem, capítulo XVI, item 10, p. 363.

<sup>4</sup> Xavier, Francisco C. Missionários da Luz. 21. ed., Rio de Janeiro: FEB, 1988, capítulo XII, p. 154.

<sup>5</sup> \_\_\_\_\_. Emmanuel (dissertações mediúnicas). 14. ed., Rio de Janeiro: FEB, 1989, capítulo XXXIII, p. 169.

<sup>6</sup> Kardec, Allan. O Livro dos Espíritos. 72. ed., Rio de Janeiro: FEB, 1992, Parte Terceira, capítulo X, p. 396.

<sup>7</sup> \_\_\_\_\_. O Livro dos Médiuns. 55. ed., Rio de Janeiro: FEB, 1987, capítulo XXVI, item 289, p. 374. ●

# Plenitude

MÁRIO FRIGÉRI

*“(...) porque Ele faz nascer o seu Sol sobre maus e bons, e vir suas chuvas sobre justos e injustos.”*

*Jesus. ( Mateus, 5:45.)*

Dizeis: Eu posso doar,  
Mas somente a quem merece.  
Observai vossa messe,  
Vede as árvores do pomar,

Olhai a flor do jardim,  
Vossos rebanhos no pasto...  
No seu viver doce e casto,  
Nenhum deles fala assim.

Doam-se para viver,  
Vivem para se doar,  
E a Vida flui sem cessar,  
Pois reter é perecer.

Beijo da Vida na frente!  
Quem obteve essa graça,  
Merece encher sua taça  
Em vossa pequena fonte.

Quem recebeu do Senhor  
O lindo dom de viver,  
É digno de receber  
Tudo o mais de vosso amor.

Dos dons que ostentais agora,  
Deus é a fonte exuberante,  
Hoje, amanhã, como outrora.

E vós sois – quando canais  
Da Vida plena e radiante –  
Testemunhas, nada mais.

**Fonte de consulta: Página de Gibran Khalil Gibran, em O Profeta – ACIG – 1973, p. 18-19.**

# Dever de Educar

Passos Lírio

Será sempre digno de nota o fato de os pais conduzirem os filhos à Escola de Evangelização Espírita Infante-Juvenil.

É muito acertado agir assim.

Os pais espiritistas precisamos prestigiar o ensino espírita-cristão à infância.

Há bons resultados com isso. Entre outros, o do entrosamento dos pequeninos com o meio ambiente que lhes é próprio, onde travam conhecimento uns com os outros, estudando e aprendendo juntos, e possivelmente entrelaçando os primeiros laços de amizade entre si, com probabilidade de grandes e benéficas conseqüências para o futuro.

Além disso, a presença dos responsáveis junto dos menores dá a idéia de coerência de atitude e noção de responsabilidade.

Não há como regatear aplausos aos pais que se dão a tão louvável gesto de orientação.

Todavia, desejamos ressaltar que a freqüência da criança à Escola de Evangelização Espírita Infante-Juvenil, mesmo observando toda a assiduidade e revelando o melhor índice possível de aproveitamento, não prescinde da assistência e orientação que lhe são devidas no Lar, por parte desses mesmos pais que a levam aos recintos de aulas.

Enquanto, na classe, toca aos Evangelizadores a exposição teórica dos ensinamentos evangélico-doutrinários, ministrados metódica e sistematicamente, em suas gradações pedagógicas, no Lar, cabe aos pais a demonstração prática, a vivência diuturna e real, hora a hora, dia a dia, nos domínios da convivência.

Fora, os filhos se instruem e se ilustram; em casa, porém, é que eles verdadeiramente se educam. Fora, eles ouvem o que devem fazer; em casa, eles vêem como se faz, por indução, particular e pessoal, direta e própria, da conduta dos seus pais.

Educação é tarefa essencialmente paterno-maternal, de caráter intransferível e inalienável.

Esse princípio é de ordem geral e se estende a tudo o mais a que possamos recorrer, em matéria de preparo, como programa de formação da personalidade, de modelação do caráter.

Não há colégios, por mais modernizados e modelares, que possam fazer as vezes dos ambientes domésticos, substituindo-os.

Regimes de internatos, quaisquer que sejam, não se sobrepõem, em normas disciplinares e critério de funcionamento, aos salutareis princípios de família.

Professores particulares e explicadores contratados para aulas individuais, ainda que muito competentes, nunca exercerão maior e tão decisiva influência no âmago dos pupilos que seus próprios pais.

Cursos de extensão cultural, de especializações e aperfeiçoamentos técnicos, dotando embora o intelecto de sólido cabedal, não oferecem à mente o mesmo material educativo qual o que lhe é fornecido pelas lições ministradas no recesso dos lares.

Compêndios e tratados, livros de autores da mais alta expressão cultural, facultando luzes ao cérebro, não valem a palavra maternal repassada de ternura e prudência, nem substituem a voz da experiência do pai que amadureceu nas árduas contingências e vicissitudes, tribulações e refregas, nos entreveros e desafios da Vida.

Aias e governantas, por muito compenetradas e solícitas que se mostrem, jamais sobrepujarão as mães em desvelos e carinhos, no exemplo e na autoridade, na força moral e no sentimento do afeto e no poder do coração.

Isto é que importa sabamos: não podemos passar procuração a ninguém para educar nossos filhos e não há dinheiro que lhes faculte adquirir as virtudes e os valores que formam a estrutura dos homens de bem.

Se os desejamos, além de preparados e cultos, bons e simples, compreensivos e cristianizados, é imperioso façamos do nosso Lar o primeiro templo de Saber e Iluminação Espiritual, para que eles possam demonstrar aos outros, em nossa presença ou



ausência, o que aprenderam conosco (porque nos viram fazer) portas adentro do santuário doméstico.

- 

FEB – Departamento de Infância e Juventude

Comentários Acerca do IV Encontro Nacional de  
Diretores de DIJ

Num breve retrospecto do III Encontro Nacional de Diretores de DIJ, promovido pela Federação Espírita Brasileira, constatamos que, nesse evento, se deu ênfase à conceituação do trabalho de evangelização da criança e do jovem, e à *Evangelização na opinião dos Espíritos*, resultando daí uma retomada de posição diante do valor desta tarefa e sua importância no grandioso processo de renovação espiritual do Homem.

Neste IV Encontro Nacional de Diretores de DIJ, em continuidade ao que foi estabelecido no Encontro anterior, novas propostas serão formuladas – no sentido de direcionar os envolvidos neste trabalho, para uma tomada de posição quanto aos rumos da Evangelização Espírita Infanto-Juvenil no nosso país. Desse modo estarão em pauta: metas a serem traçadas com vistas ao seu desenvolvimento; ações que dinamizem a Campanha de Evangelização; procedimentos que conduzam à valorização do sentimento afetivo nas atividades de evangelização – o que, certamente, implicará um compromisso mais estreito com a tarefa –, e a troca de experiências, das quais surgem sempre idéias inovadoras, garantia de qualidade ao trabalho.

No que se refere à Campanha de Evangelização, podemos salientar a elaboração de projetos, com a finalidade de dinamizá-la durante o período de 2002 até 2007, por ocasião de um novo Encontro de âmbito nacional. Tendo em vista as dificuldades que ainda surgem na execução dessas tarefas, tais como o despreparo do evangelizador e do coordenador do DIJ; o desinteresse da direção de algumas casas espíritas pela Evangelização Espírita Infanto-Juvenil; o desconhecimento dos seus objetivos, por parte do Movimento Espírita, de modo geral; a estrutura inadequada do Centro Espírita para o bom funcionamento deste trabalho; poucos recursos humanos e didáticos, entre outros, fica justificada a elaboração desses projetos.

Quanto ao despreparo do evangelizador/coordenador, é preciso considerar a necessidade permanente de realização de cursos, com vistas a sua capacitação para tão importante tarefa. Muitos companheiros criticam a iniciativa de se realizarem, constantemente, cursos nessa área; todavia, a rotatividade de trabalhadores, levando a uma renovação contínua, exige a repetição desses cursos a breves intervalos. É que a sutileza desse trabalho reclama um preparo prévio e cuidadoso para que se possa bem desempenhá-lo.

Uma outra providência a ser tomada é a que diz respeito à preparação do coordenador do Departamento de Infância e Juventude, da qual devem constar conteúdos relativos à Organização do DIJ do Centro Espírita, tão importantes quanto a sua formação doutrinária e pedagógica.

No entanto, o fato de estar o coordenador preparado para sua função, por si só não basta: é imprescindível uma ligação mais íntima com a direção da Casa Espírita, para que todos possuam a mesma filosofia de trabalho, o que resultará, certamente, numa harmonia tão necessária ao sucesso da tarefa. É bom lembrar ainda que as dificuldades quanto a recursos humanos, didáticos, entre outros, são a conseqüência do isolamento em que se mantêm muitos Departamentos de Infância e Juventude, resultando daí trabalhadores desmotivados, com significativa e compreensiva quebra no equilíbrio das atividades da Evangelização.

Outro importante pilar – no qual se assenta a tarefa de Evangelização da Criança e do Jovem – é, sem dúvida, a família. Isto porque, sendo *os pais (...) depositários da confiança de Deus no encaminhamento dos filhos na vida terrena e, sendo a família o ponto de origem do evangelizando, seu respaldo é indispensável ao desenrolar do processo de Evangelização.*\*

Mas, para que os pais possam realmente contribuir para o sucesso deste trabalho, precisam acompanhar de perto a atuação da Escola Espírita do Centro que frequentam, colaborando dos mais variados modos, estudando, procurando inteirar-se

dos objetivos da Evangelização, pois, afinal, são eles os maiores interessados no progresso espiritual dos filhos.

Por outro lado, cabe ao Departamento de Infância e Juventude organizar-se no sentido de oferecer aos pais condições para que, em se aproximando mais desta área de atuação do Centro Espírita, possam colaborar diretamente com este trabalho, dele se tornando importante fator de sucesso. Assim a Casa Espírita será beneficiada, porque, ao enlaçar, num só abraço, crianças, jovens e familiares, constituir-se-á, certamente, na extensão do próprio lar.

Isso posto, lembremos as palavras de Francisco Thiesen, Espírito, em entrevista dada à Divaldo Pereira Franco, por ocasião do III Encontro Nacional de Diretores de DIJ, em se reportando à Campanha de Evangelização Espírita Infanto-Juvenil: *Estimulando os evangelizadores, os pais e os dirigentes espíritas para que se mantenham engajados no projeto da Campanha, conseguiremos atingir os objetivos mediatos que nos estão reservados.*\*\*

Possamos todos nós, os trabalhadores da Evangelização, continuar envolvidos por este clima de confiança, a nos impulsionar para novas tarefas, a nos estimular à equação de novos desafios, que certamente virão.

Com essas considerações, pensamos estar retratando a importância e o alcance dos temas que serão discutidos no IV Encontro Nacional de Diretores de DIJ, bem como as ações retratadas por meio dos projetos que aí serão elaborados.

---

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

<sup>1</sup> Federação Espírita Brasileira. 20 anos da Campanha de Evangelização Espírita Infanto-Juvenil. REFORMADOR, janeiro de 1997.

<sup>2</sup> Federação Espírita Brasileira. *Currículo para as Escolas de Evangelização Espírita Infanto-Juvenil*. A Família, p. 16.

<sup>3</sup> Federação Espírita Brasileira. III Encontro Nacional de Diretores de DIJ. 20 anos da Campanha Permanente de Evangelização Espírita Infanto-Juvenil, perg. 6.

## IX Congresso Espiritista Colombiano

A *Confederación Espiritista Colombiana* promoveu em Pereira, no Teatro Santiago Londoño, de 28 a 30 de março passado, o IX Congresso Espiritista Colombiano. O tema central – Espiritismo: Amor, Paz e Caridade – foi desenvolvido por palestrantes do Brasil (Divaldo Pereira Franco, Marlene Rossi Severino Nobre, Nestor João Masotti e Ney Prieto

Peres); do Panamá (Maria de la Gracia de Ender); da Guatemala (Edwin Bravo Rabanales); da Colômbia (Alba Leonor Camacho Gil, Carmen Cardona Fuentes, Álvaro Vélez Pareja, José Ramires Flórez Méndez, Fábio A. Navas Domínguez, Fabio Villarraga Benavides, Germán Téllez, José Francisco León Ayala, Daniel González Rayo, Ramiro Silva Vargas, Orlando Villarraga Benavides, Jorge Berrío Bustillo, Heliberto Ariza Guerra e Henry Parra V. As palestras foram de alto nível, todas embasadas na Codificação Kardequiana, despertando muito interesse no numeroso público presente.

O Conselho Espírita Internacional foi representado pelo seu Secretário-Geral, Nestor João Masotti. ●

A FEB e o Esperanto

## O Esperanto na Europa

AFFONSO SOARES

**T**RANSCREVEMOS ABAIXO TRECHOS DE UMA LONGA ENTREVISTA CONCEDIDA PELA CONFREIRA ELSA ROSSI, ASSESSORA DA COMISSÃO EXECUTIVA DO CONSELHO ESPÍRITA INTERNACIONAL (CEI), E PUBLICADA NA *FOLHA ESPÍRITA*, NO 332, DE DEZEMBRO/2001.

No CEI, Elsa Rossi responde pelo Departamento para Integração dos Países Europeus, cuidando, entre muitas outras tarefas, de editar o *Boletim Informativo do CEI*, em 12 idiomas.

Os trechos que selecionamos dizem respeito ao Esperanto no CEI e no Movimento Espírita Internacional.

Ao referir-se à produção de textos doutrinários nas diversas línguas européias, Elsa Rossi expressa sua visão positiva em relação ao papel que o Esperanto deverá desempenhar nos serviços do Espiritismo, tanto na sua divulgação em nível mundial como nas relações internacionais dos adeptos:

*“Temos aí o Esperanto que lentamente toma espaço nos corações de todos os espíritas e, se Deus quiser, será a ponte futura facilitadora nas reuniões onde, às vezes, temos 5 a 7 idiomas diferentes.”*

Eis os trechos selecionados de sua entrevista:

*“FE – Elsa, você tem estado em contacto com pessoas de vários países, inclusive com países do leste europeu, em que a dificuldade de comunicação é muito grande por causa da língua. E você tem-se comunicado com eles através do esperanto. O que representa para o conselho espírita internacional a adoção do esperanto como veículo de comunicação?”*

**E. R.:** O Esperanto não veio para o Espiritismo. O Esperanto é uma língua a serviço da fraternidade universal. Para os povos que têm sua língua-pátria como o húngaro, o eslovaco, o russo, o japonês, o chinês, o Esperanto surge como uma segunda língua, a língua da Paz. Através do Esperanto eu me comunico com todos esses países. Percebi que todos cabem dentro do imenso coração do Esperanto. Há um estímulo muito grande do CEI – Conselho Espírita Internacional –, para que os líderes dos países que participam do Conselho estudem o Esperanto, a fim de facilitar o intercâmbio. Em 2004, no Quarto Congresso Espírita Internacional, teremos várias conferências em Esperanto. Na Europa está havendo um estímulo muito grande, dentro do meio espírita, ao estudo do Esperanto. O Esperanto já é estudado dentro das Universidades européias da Áustria, da Hungria, da Eslováquia, da Rússia.

*FE – E através dessas comunicações em esperanto, o que você tem podido observar a respeito do Movimento Espírita nesses países?”*

**E. R.:** Na Hungria, o Movimento Espírita é todo em Esperanto. Eles se reúnem e estudam os livros de Kardec, em Esperanto. Na Bulgária também. Do Esperanto, eles traduzem para as línguas locais. Na Bulgária aconteceu um fato curioso. Eles traduziram *O Livro dos Espíritos* em papel de embrulho de pão. Foi escrito a mão e fotocopiado, porque não havia os caracteres do idioma búlgaro para fazer a tradução.

*FE – Como eles adquirem esses exemplares?”*

**E. R.:** O meio esperantista é o meio mais fraterno que existe. Há muita troca e muita doação. Existe no Brasil, em Brasília, a AME – Associação Mundo Espírita – cujo objetivo é a divulgação do livro espírita em Esperanto. Essa entidade envia a todos os países, que solicitam livros em Esperanto. Dessa forma, os livros espíritas chegam a esses países em Esperanto. Muitos tomam conhecimento da Doutrina e se interessam, lendo as obras em Esperanto.”

...

A nobre atividade de divulgação do livro espírita em Esperanto vem sendo des-

envolvida há muitas décadas, desde quando a FEB, a partir de 1937, na presidência de Guillon Ribeiro, ensejou ao fervoroso idealismo de Ismael Gomes Braga a efetiva divulgação do Esperanto entre os espíritas e do Espiritismo entre os esperantistas. A partir de 1975, esses serviços ganharam o reforço inestimável da *Societo Lorenz*, sob a direção do incansável Délio Pereira de Souza, e nos últimos anos somou-se a esse conjunto de operosidades o não menos fervoroso idealismo de nossos companheiros da AME, de Brasília (DF), que presentemente cuidam de editar livros doutrinários em diversas línguas nacionais, traduzidos das versões em Esperanto que se publicam no Brasil, e de ofertá-los, gratuitamente, aos responsáveis por tais traduções, com vistas a que o Espiritismo e o Esperanto se propaguem no mundo, sob a égide do Evangelho. É um campo promissor por excelência, e a FEB, juntamente com a *Societo Lorenz* e a AME, bem como com o abnegado serviço de um verdadeiro exército de operários disseminados no mundo, entre os quais se inclui nossa irmã Elsa Rossi, que sempre prestigiará as sementeiras que nele se fizerem, assim cumprindo sagrado item de seu programa. ●

## Programa “Espiritismo, Evangelho, Esperanto” na Internet

**G**raças ao empenho de nossos co-idealistas Fabiano Henrique e Givanildo Ramos, do Departamento de Esperanto da Rádio Rio de Janeiro, o programa ra- diofônico

da FEB sobre Esperanto, irradiado aos domingos de 19h às 19h15, também está sendo transmitido, desde março de 2002, via Internet, no site de Esperanto daquela emissora – <[www.linguadafraternidade.hpg.com.br](http://www.linguadafraternidade.hpg.com.br)>

Pelo seu alcance, a iniciativa prestará imenso serviço à difusão do Espiritismo, uma vez que possibilitará a usuários esperantistas da Rede, no mundo inteiro, proveitoso contato inicial com os princípios da grande Doutrina.

Não ficará o benefício absolutamente restrito aos círculos dos esperantistas, pois, a exemplo do que acontece com os livros doutrinários que são vertidos do Esperanto para línguas nacionais, nossos co-idealistas disseminados pelo Planeta, simpatizantes do Espiritismo, o difundirão igualmente com o auxílio que lhes chegará através do programa “EEE” na Rede Mundial.

O que agora evidentemente se impõe é a adequação do conteúdo do programa, até então exclusivamente limitado a uma audiência regional, ao novo público, dando-se necessário destaque a textos em Esperanto.

A iniciativa do Departamento de Esperanto da Rádio Rio de Janeiro muito contribui para o enriquecimento do Projeto Internet da FEB, em Esperanto, por somar-se ao conteúdo da página em que a FEB já oferece aos círculos esperantistas do mundo textos com os princípios da Doutrina, biografias de Allan Kardec e de Francisco Cândido Xavier, e o texto integral, em formato “pdf”, da obra *La Libro de la Spiritoj* (*O Livro dos Espíritos*, em Esperanto).

Dentro desse Projeto Internet em Esperanto, já se cogita do escaneamento e formatação “pdf” das demais obras doutrinárias vertidas na Língua Internacional Neutra.

O leitor interessado que possua os necessários recursos e conhecimentos para colaborar nessa iniciativa em torno do triplice ideal Espiritismo, Evangelho, Esperanto deve contatar o grupo de discussão <<http://groups.yahoo.com/group/libro/>> , sob a coordenação de nosso co-idealista Luiz Fernando Vêncio, de Goiânia (GO). •

## Trovas do Além

O amor é assim como um sol  
De grandeza indefinida,  
Que não dorme, nem descansa  
No espaço de nossa vida.

Amo estas kvazaŭ suno  
De senlima vast' kaj brilo,  
Kiu neniam subiras  
Dum nia vivoekzilo.

Sabino Batista

Fonte: Do livro *Trovas de Outro Mundo*, 3. ed. FEB, psicografia de F. C. Xavier.

## Prevenção Primária do uso indevido de drogas Reunião de Parcerias Estratégicas

A Secretaria Nacional Antidrogas (SENAD), órgão integrante do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República, realizou no dia 1º de março de 2002 a Reunião de Parcerias Estratégicas, com várias instituições, entre as quais a Federação Espírita Brasileira, em que houve a análise da estratégia que indica a Pre-



venção Primária do uso indevido de drogas como a única cujas ações enfocam a causa do problema.

Esta parceria, visando a um trabalho preventivo, consistiria na assinatura de um Protocolo de Intenções “com o objetivo de desenvolver um programa de apoio ao fortalecimento do Sistema Nacional Antidrogas (SISNAD), em seus três níveis – federal, estadual e municipal –, contribuindo, assim, para a municipalização das ações de prevenção contra as drogas no Brasil, tudo em conformidade com a estratégia preconizada na Política Nacional Antidrogas”.

Na tarde do dia 21 de março, durante o III Encontro Nacional de Presidentes de Conselhos Estaduais de Entorpecentes/Antidrogas, foi assinado o citado Protocolo de Intenções que, entre si, celebram: a Secretaria Nacional Antidrogas, a Associação Brasileira de Municípios, a Federação Espírita Brasileira, a Confederação Nacional dos Bispos do Brasil, a Maçonaria – representada pelo Grande Oriente do Brasil, Grande Oriente de Minas Gerais e Grande Loja Maçônica de Brasília –, o Rotary Internacional – representado pelo Distrito 4530 –, a Associação Internacional dos Lions Clubes – representadas pelos Distritos Múltiplos LA, LB, LC e LD –, a Confederação Nacional da Indústria, a Confederação Nacional do Comércio, a Confederação Nacional do Transporte, a Confederação das Associações Comerciais do Brasil, o Serviço Social da Indústria, o Serviço Social do Comércio, o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial, o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas.

Desta forma, a Federação Espírita Brasileira e as demais instituições que integram o Movimento Espírita continuam, dentro de um processo participativo, na sua tarefa de procurar amparar principalmente as crianças e os jovens, prevenindo-os contra o uso indevido de drogas, de conformidade com o que nos ensina a Doutrina Espírita.

●

## Palavras de caridade

O apoio... A simpatia... Uma oração apenas,  
Carregada de fé na Bondade Divina...  
A bênção do sorriso... A página que ensina  
A vencer o amargor das lágrimas terrenas...

O minuto de paz... O auxílio que armazenas,  
Na supressão do mal, ao trabalho em surdina...  
O bilhete fraterno... Uma flor pequenina...  
O socorro... A brandura... As palavras serenas...

A esmola... A roupa usada... O copo de água fria...  
O pão... O entendimento... Um raio de alegria...  
Um fio de esperança... A atitude sincera...

Da migalha mais pobre à dádiva mais rica,  
Tudo aquilo que dás a vida multiplica  
Nos tesouros de amor da glória que te espera!...

Auta de Souza

Fonte: XAVIER, Francisco Cândido. *Poetas Redivivos*. 3. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1994, cap. 35, p. 61.

## FEB/CFN – Conselho Federativo Nacional

# Súmula da Ata da Reunião Ordinária

Realizada em Brasília no período de 9 a 11 de novembro de 2001

### 1 – ABERTURA

#### 1.1 – Prece inicial

Às nove horas do dia 9 de novembro de 2001, na Sede Central da Federação

Espírita Brasileira, em Brasília (DF), o Presidente da FEB, Nestor João Masotti, saudou os Representantes das Entidades que compõem o Conselho Federativo Nacional: as Federativas Estaduais e do Distrito Federal, a Cruzada dos Militares Espíritas, o Instituto de Cultura Espírita do Brasil (ICEB), a Associação Brasileira de Divulgadores do Espiritismo (ABRADE) e a Associação Brasileira dos Magistrados Espíritas (ABRAME).

A seguir, convidou a todos para a prece inicial.

### **1.2 – Palavra do Presidente do CFN**

*(Texto publicado em Reformador, de janeiro/2002, p. 5-6, com o título “Exortação ao Movimento Espírita”).*

## **2 – EXPEDIENTE**

### **2.1 – Análise e aprovação da ata da Reunião realizada no período de 10 a 12 de novembro de 2000**

**Deliberação:** Colocada em votação, a ata em referência, publicada na revista Reformador dos meses de maio, junho, julho e agosto de 2001, foi aprovada sem ressalvas, por unanimidade.

## **3 – ORDEM DO DIA**

### **3.1 – Apresentação, pela Comissão Temporária designada pelo CFN, das Propostas (Sugestões de Projetos) elaboradas em decorrência do Plano de Ação aprovado pelo CFN em novembro de 2000 (item 3.1 da ata)**

A análise das Propostas (Sugestões de Projetos) apresentadas pela Comissão designada pelo CFN foi realizada por meio de uma dinâmica de estudo em grupo. Além dos membros do CFN (representantes e assessores), participaram desse estudo em grupo os diretores e assessores da FEB.

Realizado o estudo em grupo, pelo CFN, das Propostas (Sugestões de Projetos) apresentadas pela Comissão Temporária, e feitas as alterações de redação decorrentes do estudo, o CFN deliberou o que segue:

**A)** O Conselho Federativo Nacional, após ter analisado a proposta apresentada pela Comissão Temporária incumbida de formular projetos com base no Plano de Ação Integrado aprovado em sua reunião de novembro/2000, propõe ao Presidente do CFN a execução das Sugestões de Projetos I, II, III e IV, abaixo transcritas, de forma compatível com os recursos humanos e econômicos disponíveis.

#### **I – Sugestões para o Projeto:**

##### **“Página Eletrônica da Atividade Federativa da FEB”**

**Referência: Questão 1 do Plano de Ação.**

#### **Objetivo**

A Implantação de uma “Página Eletrônica da Atividade Federativa da FEB”, na própria Página Eletrônica que a FEB possui, tem por objetivo abrir um espaço de comunicação com todo o Movimento Espírita, informando sobre todas as atividades federativas que estão sendo realizadas, das quais destacamos: as ações do CFN; os documentos que norteiam o trabalho de unificação; encontros, cursos, seminários e reu-

niões realizados na área federativa; e notícias da FEB, das Entidades Federativas e demais Instituições que integram o CFN.

## **Desenvolvimento**

O desenvolvimento operacional deste projeto está sendo organizado de forma integrada com o trabalho de reestruturação do sistema geral de informática da FEB.

A veiculação de matérias de cunho doutrinário será objeto de análise preliminar por um Conselho Editorial formado por membros nomeados pela Presidência do CFN.

## **II – Sugestões para o Projeto:**

### **“Boletim Informativo do CFN da FEB”**

**Referência: Questões 1 e 5 do Plano de Ação.**

## **Objetivo**

O Boletim Informativo do CFN terá por finalidade prioritária transmitir, de forma rápida e objetiva, as informações relacionadas com as ações do CFN e o serviço de unificação, contemplando ainda: encontros, cursos, seminários e reuniões realizados na área federativa; notícias da FEB, das Entidades Federativas e das demais Instituições que integram o CFN.

## **Desenvolvimento**

### **1. Características do Boletim:**

Título: “Movimento Espírita”;

Responsável pela Edição: Comissão designada pela Secretaria do CFN;

Periodicidade: mensal;

Impressão e postagem: FEB-Brasília;

Número de páginas: 4;

Tiragem inicial: 500;

Distribuição: Federativas Estaduais e Instituições integrantes do CFN; Secretarias das Comissões Regionais; Periódicos das Federativas Estaduais; principais periódicos brasileiros; Instituições-membros do CEI; quota para as sedes da FEB em Brasília e no Rio de Janeiro.

### **2. Paginação e diagramação:**

O Boletim será composto de 4 páginas em 2 colunas.

As páginas contarão com as seguintes seções:

Página 1 – Identificação; seção *Unificação*;

Página 2 – Eventos Federativos; Expediente;

Página 3 – Movimento Espírita em Foco e Orientações Doutrinárias e Administrativas;

Página 4 – Registro de experiências positivas de Órgãos de Unificação e de Instituições integrantes do CFN.

## **Implementação**

## 1. Lançamento:

- O número zero está sendo lançado, em caráter experimental, na reunião do CFN, em novembro de 2001.

## 2. Programação

- As características explicitadas no item 1 do Desenvolvimento serão adotadas no período inicial do Boletim (entre 6 meses e 1 ano). Em momento seguinte, poderão ser avaliadas: a ampliação da distribuição (mala direta às Instituições); o aumento do número de páginas; a diagramação; e o tipo de papel.

## III – Sugestões para o Projeto:

### **“Atividade de Preparação de Trabalhadores Espíritas”**

**Referência:** *Questões 1, 4 e 5 do Plano de Ação.*

## Objetivos

1 – Conscientizar os trabalhadores espíritas da importância do estudo, da difusão e da prática da Doutrina Espírita e da necessidade de se colocar em prática, também, os ideais de união dos espíritas e os de unificação do Movimento Espírita;

2 – Colocar à disposição das Entidades Federativas Estaduais material de apoio (representado por programas de trabalho), bem como cursos, encontros e seminários para a preparação de recursos humanos, destinados especialmente às atividades dos Grupos e Centros Espíritas – de conformidade com a diretriz do Conselho Federativo Nacional contida nos documentos que integram o opúsculo *Orientação ao Centro Espírita* –, tais como:

- a) do Trabalho de Unificação do Movimento Espírita;
- b) do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita;
- c) da Evangelização Espírita Infanto-Juvenil;
- d) de Estudo, Educação e Prática da Mediunidade;
- e) de Explicação do Evangelho à luz da Doutrina Espírita, Aplicação de passes e Atendimento fraterno através do diálogo;
- f) do Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita;
- g) de Divulgação da Doutrina Espírita (Comunicação Social Espírita);
- h) do Evangelho no Lar; e
- i) da Administração.

3 – Formar e aperfeiçoar multiplicadores para a realização das atividades a que se refere o item anterior.

## Desenvolvimento

O desenvolvimento operacional deste projeto será organizado de forma gradual e integrada sob a coordenação da presidência do CFN.

## IV – Sugestões para o Projeto:

**“Diretrizes para o Trabalho das Entidades Federativas Estaduais e seu relacionamento com Instituições Espíritas não Integradas no Sistema Federativo”**

**Referência:** *Questão 2 do Plano de Ação.*

**IV – a)** Tendo em vista a solicitação a que se refere o item 1 da Questão 2 do Plano de Ação (*Elaborar documento com orientação passo a passo...*), apresentamos à consideração do Conselho Federativo Nacional, a título de sugestão, um rol de atividades que se mostram necessárias ao adequado desempenho do trabalho federativo e de unificação do Movimento Espírita, de responsabilidade das Entidades Federativas que integram o CFN, descritas nos itens de números 1 a 4, como segue:

**1 – Na tarefa de conscientização da importância, das diretrizes e da amplitude do trabalho de unificação:**

1.1 – Promover permanente estudo, em profundidade, dos documentos que norteiam o trabalho federativo e de unificação do Movimento Espírita, elaborados e aprovados pelo CFN: “A Adequação do Centro Espírita para o melhor atendimento de suas finalidades”, “Orientação ao Centro Espírita”, “Diretrizes da Dinamização das Atividades Espíritas” (Orientação aos Órgãos de Unificação) – textos que se encontram no opúsculo *Orientação ao Centro Espírita e no Manual de Administração das Instituições Espíritas*;

1.2 – Garantir que o trabalho federativo e de unificação do Movimento Espírita tenha como diretriz doutrinária o conjunto de princípios e leis revelados pelos Espíritos Superiores, contidos nas obras básicas de Allan Kardec, que constituem a Codificação Espírita;

1.3 – Compreender que as Entidades Federativas Estaduais, além da função de promover em seu Estado o estudo, a divulgação e a prática da Doutrina Espírita, têm outra função intransferível que é a de promover a união da família espírita e das Instituições Espíritas, bem como a unificação do Movimento Espírita, com vistas a fortalecer a difusão do Espiritismo e a garantir-lhe continuidade;

1.4 – Priorizar, no seu trabalho, a atividade de apoio aos Centros Espíritas – unidades fundamentais do Movimento Espírita –, por se tratar de atividade tipicamente federativa, intransferível e de fundamental importância para que a Doutrina Espírita possa ser amplamente difundida, conhecida e praticada, possibilitando aos homens beneficiarem-se cada vez mais com o seu conhecimento e com a sua prática.

**2 – Na tarefa de apoio aos Centros Espíritas de seu Estado:**

2.1 – Realizar visitas periódicas aos Centros, Grupos e Áreas de Unificação Espíritas, procurando conhecer suas atividades, ajudar nas suas eventuais necessidades doutrinárias e operacionais e fortalecer a união dos espíritas e o trabalho de unificação;

2.2 – Divulgar e manter disponíveis, a título de colaboração e de sugestão, programas doutrinários em vários níveis e outros materiais de apoio para todas as atividades que os Centros Espíritas de sua área de ação realizam e que podem, potencialmente, realizar, tais como: a) de Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita; b) de Explicação do Evangelho à luz da Doutrina Espírita, Aplicação de passes e Atendimento fraterno através do diálogo; c) de Estudo, educação e prática da mediunidade; d) de Evangelização espírita infanto-juvenil; e) de Comunicação Social Espírita; f) do Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita; g) do Evangelho no Lar; h) do Trabalho de Unificação do Movimento Espírita; i) de atividades culturais e artísticas; e j) de Administração;

2.3 – Planejar e realizar cursos, encontros e seminários destinados à preparação dos trabalhadores dos Centros Espíritas de sua área de ação, para todas as ativi-

dades relacionadas no item anterior;

2.4 – Estimular e apoiar a criação de novos Grupos e Centros Espíritas, bem estruturados doutrinária e administrativamente, especialmente nas áreas desprovidas dessas instituições, podendo, para isso, contar com a participação de grupos espíritas integrados no trabalho federativo, interessados em desdobrar as suas atividades;

2.5 – Estimular e apoiar a divulgação do livro espírita, especialmente as obras básicas da Codificação Kardequiana.

### **3 – Na tarefa de integração dos Centros Espíritas nas atividades federativas:**

3.1 – Adotar, como condição básica para a integração das Instituições Espíritas no sistema federativo e de unificação do Movimento Espírita, o compromisso, inclusive estatutário, de estruturar e orientar as suas atividades exclusivamente dentro dos princípios da Doutrina Espírita contidos nas obras da Codificação Kardequiana;

3.2 – Manter constante trabalho de apoio a todos os Centros Espíritas, atentas às suas maiores dificuldades e necessidades doutrinárias e operacionais, a fim de que, por sua vez, alcancem e mantenham os seus propósitos de organizar os seus estudos e estruturar as suas atividades de conformidade com os princípios espíritas contidos nas obras básicas de Allan Kardec;

3.3 – Desligar do quadro de instituições integradas no sistema federativo somente o Centro Espírita: a) que voluntariamente solicitar o seu desligamento e que, após gestões de entendimento, queira manter-se fora do sistema federativo; b) que tiver uma postura que comprometa ostensivamente o trabalho federativo, e que rejeite sugestões de entendimento e colaboração no sentido de se reorganizar para adotar, na prática, as diretrizes doutrinárias contidas nas obras da Codificação Espírita.

### **4 – Na tarefa de divulgação da Doutrina Espírita:**

4.1 – Intensificar o trabalho da Campanha de Divulgação do Espiritismo de acordo com o seu Plano de Ação aprovado pelo Conselho Federativo Nacional em novembro de 1996, utilizando os cartazes e folhetos colocados à disposição das Entidades Federativas e dos Centros e Sociedades Espíritas, bem como utilizando recursos e meios próprios, compatíveis com as características do Estado e do local onde atuam;

4.2 – Utilizar os veículos de comunicação adequados para tornar a Doutrina Espírita cada vez mais conhecida, de forma compatível com as possibilidades e recursos da Instituição e do Movimento Espírita estadual;

4.3 – Facilitar o acesso às obras da Codificação ao freqüentador das Instituições Espíritas.

**IV – b)** No que se refere ao item 2 da Questão 2 do Plano de Ação (*Quanto às organizações aparentemente “concorrentes” recomenda-se...*), apresentamos à consideração do Conselho Federativo Nacional o que segue:

### **5 – No relacionamento com organismos não integrados no sistema federativo:**

5.1 – Considerando que *Doutrina Espírita* ou *Espiritismo* é o nome dado por Allan Kardec ao conjunto integral dos princípios e leis revelados pelos Espíritos Superiores contidos nas obras que constituem a Codificação Espírita; e que é o Consolador Prometido por Jesus, no dizer dos próprios Espíritos Superiores que trouxeram a Doutrina Espírita;

5.2 – Considerando que o trabalho federativo e de unificação do Movimento Espírita tem como diretriz doutrinária esse conjunto integral de princípios e leis revelados pelos Espíritos Superiores contidos nas obras básicas de Allan Kardec que constituem a Codificação Espírita;

5.3 – Considerando que há instituições e pessoas que, dizendo-se espíritas, não aceitam integralmente os princípios da Doutrina Espírita e merecem o nosso respeito, o que não significa reconhecer-lhes o direito de agir no sentido de querer alterar ou eliminar os ensinamentos e práticas que constam do conjunto de princípios doutrinários, ou, ainda, pretender incluir conceitos que, na teoria ou na prática, conflitam com a Doutrina Espírita, por ser esta de autoria dos Espíritos Superiores, conforme consta das obras de Allan Kardec;

5.4 – Considerando que as instituições e pessoas que, voluntária e conscientemente, aceitam integralmente o conjunto de princípios revelados pela Doutrina Espírita e se sentem convidadas ao trabalho de sua difusão, trazem consigo o natural compromisso de, como espíritas, estudar, divulgar e praticar a Doutrina contida nas obras da Codificação Kardequiana, sem exclusão e sem interpolação de nenhum dos seus ensinamentos e sem inclusão de qualquer conceito que não seja compatível com os seus princípios, colocando o Espiritismo ao alcance e a serviço da Humanidade, cada vez mais necessitada dos seus esclarecimentos e da sua assistência; e

5.5 – Tendo por base a Lei de Amor, exemplificada por Jesus, que norteia toda atividade espírita, e por diretriz os princípios de fraternidade, liberdade e responsabilidade que norteiam o trabalho de unificação, conforme observa o Conselho Federativo Nacional (*Orientação ao Centro Espírita*, cap. III-a do documento “Diretrizes da Dinamização das Atividades Espíritas”).

#### **Recomenda-se às Entidades e órgãos de Unificação do Movimento Espírita:**

5.a – Respeitar as Instituições espíritas que decidam permanecer fora do sistema federativo, convivendo com elas fraternalmente e, sempre que necessário, oportunizar aos organismos não integrados aos sistemas federativos um melhor conhecimento do trabalho federativo de unificação do Movimento Espírita;

5.b – Evitar que sejam trazidos para o seio das Instituições Espíritas, do trabalho de unificação e do próprio Movimento Espírita assuntos que conflitam com os princípios contidos nas obras da Codificação Kardequiana e que desviam o trabalho de estudo, difusão e prática do Espiritismo do seu correto caminho, que é o de, em regime de urgência, atender às tarefas de esclarecimento e de amparo moral e espiritual que os homens necessitam.

Nota: A fim de se alcançar os objetivos colimados com a realização destas Diretrizes, sugere-se às Entidades Federativas Estaduais que organizem, caso ainda não a possuam, uma assessoria administrativa voltada especialmente para o trabalho federativo e de unificação do Movimento Espírita.

B) O Conselho Federativo Nacional, tendo analisado a proposta “V – Sugestão para o Projeto Organização da Secretaria Geral do CFN”, abaixo transcrita, apresentada pela Comissão Temporária incumbida de formular projetos com base no Plano de Ação Integrado aprovado em sua reunião de novembro de 2000, propõe ao Presidente do CFN que o mesmo seja reestudado, tendo em vista eventual necessidade de compatibilização com os documentos reguladores da administração do CFN e da FEB.

#### **V – Sugestão para o Projeto:**



## **“Organização da Secretaria Geral do CFN”**

**Referência:** *Questões 3 e 4 do Plano de Ação.*

Com fundamento no Artigo 23 do Regimento Interno do Conselho Federativo Nacional e nas questões 3 e 4 do Plano de Ação, a Secretária Geral do CFN será organizada de forma a atender às suas atribuições regimentais:

1. Coordenar o planejamento, a implementação e a manutenção e controle dos trabalhos federativos da FEB e dos projetos aprovados pelo CFN;
2. Apoiar, em conjunto com os Secretários das Comissões Regionais, o trabalho de apoio das Entidades Federativas estaduais, no desempenho das respectivas atividades federativas;
3. Coordenar a preparação e a seleção de material de apoio ao Movimento Espírita deliberado pelo CFN, bem como a realização de eventos (cursos, encontros e seminários) destinados à formação e ao aperfeiçoamento de multiplicadores e trabalhadores espíritas em âmbito federativo;
4. Organizar e preservar os arquivos e a memória dos fatos importantes do Movimento Espírita e das atividades federativas;
5. Coordenar todas as atividades de comunicação para manter as Entidades Federativas estaduais, os órgãos de Unificação e os Centros Espíritas informados a respeito das atividades federativas.

**C)** O Conselho Federativo Nacional, tendo analisado a proposta “VI – Sugestão para Campanha: ‘Construamos a Paz promovendo o Bem!’ ”, abaixo transcrita, apresentada pela Comissão Temporária incumbida de formular projetos com base no Plano de Ação Integrado aprovado em sua reunião de novembro de 2000, considerando-a necessária e oportuna, propõe ao Presidente do CFN a sua execução, de forma compatível com os recursos humanos e econômicos disponíveis.

### **VI – Sugestão para Campanha:**

#### **“Campanha: Construamos a paz Promovendo o Bem!”**

Considerando que cooperar com a paz é:

- Elevar-se espiritualmente, orando a Deus pela união da família humana;
- Rogar a Deus pelos governantes, para que cessem no mundo as guerras desumanas;
- Interceder junto a Deus para a fraternidade reinar em todos os recantos da Terra; e

Considerando que a paz no mundo começa imprescindivelmente pela paz interior,

A Comissão Temporária decidiu sugerir ao Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira o lançamento de uma Campanha voltada a oferecer caminhos de construção para os homens em geral, na sua busca da paz.

### **Objetivo**

No momento em que os homens em geral manifestam preocupação pela conquista de uma paz duradoura, tendo em vista, acima de tudo, o estado de guerra e de terrorismo que a Humanidade está vivendo, esta Campanha tem o objetivo de oferecer uma alternativa segura e consoladora para os seres humanos, esclarecendo que só se consegue uma paz duradoura se todos os homens aprendermos a promover o bem, divulgando-o, destacando-o e praticando-o permanentemente, no lugar do mal que é

constantemente noticiado, divulgado, promovido e praticado em todas as suas formas.

## **Desenvolvimento**

Tendo como base e roteiro os ensinamentos espíritas, em particular os seus ensinamentos morais que emanam do Evangelho, todas as instituições, órgãos de divulgação, dirigentes e trabalhadores espíritas ficam convidados a trabalhar, espontânea e voluntariamente, na sua comunidade e na sua área de ação, destacando, divulgando e promovendo o bem que está sendo realizado e o que pode vir a ser realizado, em todas as suas mais variadas formas de manifestação – em pensamento, em sentimento e em ação –, independentemente da raça, povo ou religião de quem o pratique, seja pessoa ou instituição.

## **Implementação**

A implementação desta Campanha deverá ocorrer:

- a) com a sua aprovação e coleta de sugestões para subsidiá-la, na reunião do CFN;
- b) com a sua divulgação e com o conseqüente trabalho que venha a ser realizado por toda a comunidade espírita, utilizando os meios e recursos disponíveis, de conformidade com a criatividade dos operadores e as peculiaridades do local onde é aplicada.

### **3.2 – Apresentação, pela Comissão designada pelo CFN, de proposta decorrente do estudo relacionado com o processo de integração das Entidades Especializadas de Âmbito Nacional no Conselho Federativo Nacional, conforme deliberação ocorrida na reunião de novembro de 2000 (item 3.13 da ata)**

César Soares dos Reis, representante do Instituto de Cultura Espírita do Brasil (ICEB), falando pela Comissão, referiu-se à importância das Entidades Especializadas na ampliação do potencial do CFN, tendo em vista a capacidade dessas Entidades para tratar de questões eminentemente técnicas, distantes da rotina da administração das Federativas, mas que podem afetar diretamente o Movimento Espírita. O assunto, no entanto, envolve questões eminentemente complexas, como, por exemplo, o modo de atuação de tais Entidades e o próprio significado da sua representatividade junto ao CFN. Disse que não houve tempo hábil para a Comissão amadurecer essas questões, que, pelo seu relevo, deverão continuar a ser estudadas. Sendo assim, propôs ao plenário a dilação do prazo para que a Comissão elabore a sua proposta, a qual será encaminhada a todos os membros do CFN, antes da próxima reunião ordinária desse Conselho, para análise e decisão.

**Deliberação:** *Colocada em votação, foi a proposta aprovada por unanimidade.*

O plenário do CFN aprovou também a inclusão, na Comissão em referência, dos seguintes companheiros: Zalmir Zimmermann, Jirair Aran Meguerian, César Soares dos Reis, Eloy Carvalho Villela, Weimar Muniz de Oliveira e Altivo Ferreira (Coordenador, em substituição a Nestor João Masotti).

*(Continua no próximo número)*

# Auxilia

Não olvides a lei da cooperação, a fim de que a caridade, por estrela de amor, fulgure nos céus de teu destino.

Auxilia a terra seca e amanhã não te faltará o celeiro farto.

Auxilia a fonte amiga e a água pura te regenerará a saúde orgânica.

Auxilia a criança e clarearás o futuro.

Auxilia o ancião desamparado e colherás um tesouro de bênçãos.

Auxilia o aflito e a esperança te coroará a visão da justiça.

Auxilia o faminto e acrescentarás o próprio reconforto.

Auxilia o companheiro da peregrinação em que te encontras e a fraternidade te protegerá, generosa.

Dispões do consolo das horas...

Dispões da palavra fácil...

Dispões de mãos diligentes...

Dispões de movimentos livres...

E, sobretudo, dispões do conhecimento evangélico a enriquecer-te a inteligência...

Não te percas, assim, na província torturada dos momentos perdidos.

Recorda que o relógio humano, agora ou depois, dirá das oportunidades preciosas que recebeste...

Auxilia, pois, enquanto é tempo, ajudando, compreendendo, servindo, perdoadando, construindo para o bem e amando, cada vez mais, na certeza de que o auxílio prestado desinteressadamente aos outros, nas lutas da Terra, é investimento de paz e vitória, felicidade e luz, para a glória do Céu.

André Luiz

**Fonte: XAVIER, Francisco Cândido. *Correio Fraterno*, 5. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1998, cap. 3, p. 16-17.**

## Seara Espírita

---

### **Bahia: Caravana da Fraternidade**

A Federação Espírita do Estado da Bahia, com vistas à revitalização da Campanha de Divulgação do Espiritismo, lançada pela FEB em 1996, criou a Caravana da Fraternidade, na sua programação FEEB 2000/2003, a qual se realiza de forma descentralizada através de visitas às regiões de sua estrutura federativa. São objetivos da Caravana/2002, dentre outros, estreitar os laços de união entre os trabalhadores espíritas; incentivar a operacionalização da Campanha – Divulgue o Espiritismo, uma Nova Era para a Humanidade; comemorar os 145 anos de lançamento de *O Livro dos Espíritos*;

e incentivar a criação de Bibliotecas nos Centros Espíritas.

---

### **R. G. do Sul: Assistência e Promoção Social Espírita**

A Federação Espírita do Rio Grande do Sul promoveu em 1o de maio, na Assembléia Legislativa do Estado, em Porto Alegre, o Seminário Regional de Assistência e Promoção Social Espírita, com o tema *O Modelo de Assistência e Promoção Social Espírita à Luz da Modernidade*, dividido em quatro subtemas, abordados pelos expositores: Edvaldo Roberto de Oliveira, José Carlos da Silva Silveira, Sandra Miranda, Nilton Stamm de Andrade e Udo Schüler.

---

### **S. Paulo (SP): Ciclo de Conferências**

O Instituto de Cultura Espírita de São Paulo e Museu Espírita de São Paulo estão promovendo um Ciclo de Conferências Públicas com o tema *O Espiritismo e o Futuro*, no Auditório do Museu Espírita (Rua Guaratingá, 357, Lapa, São Paulo-SP), com os conferencistas: Alexandre Sech (18/abril); Marlene Rossi Severino Nobre (23/maio); Nestor João Masotti (27/junho); Nancy Puhlmann Di Girolamo (22/agosto); Sônia Rinaldi (19/setembro); Zalmino Zimmermann (24/outubro); e Paulo Toledo Machado (28/novembro).

---

### **M.G. do Sul Confraternização de Juventudes**

A 1a Confraternização Estadual de Juventudes Espíritas de Mato Grosso do Sul realizou-se no Círculo Militar de Campo Grande, patrocinada pela Federação Espírita daquele Estado, no período de 19 a 21 de abril passado. O tema central – *O Jovem no 3º Milênio* – foi desenvolvido pelos expositores: Rute Ribeiro e José Carlos da Silva Silveira, da FEB/DF, Sandra Borba (RN) e Maria Túlia Bertoni (FEMS).

---

### **Pernambuco: INTECEPE 2002**

A Federação Espírita Pernambucana vem realizando, desde fevereiro, em Recife (Área Metropolitana) e em seis Regiões do Estado, o INTECEPE 2002 – Integração dos Centros Espíritas de Pernambuco –, com o tema *Divulgue o Espiritismo*. No corrente mês, dias 15 e 16, o INTECEPE ocorre em Sanharó (Agreste Centro Meridional) e, em 20 e 21 de julho, encerrar-se-á na cidade de Belém do São Francisco (Sertão).

---

### **Alemanha: Livros Espíritas em Alemão**

Segundo o Boletim virtual do CEI – Conselho Espírita Internacional –, o Movimento Espírita Alemão já traduziu para o idioma daquele país os seguintes livros espíritas: da FEB – *Bem-Aventurados os simples (Selid die Einfachen)*, pelo Espírito Valérium, psicografado por Waldo Vieira. Da Editora Alvorada (LEAL), de Joanna de Ângelis, psicografados por Divaldo Pereira Franco – *Momentos de Paz (Wege zum Frieden)*, *Após a Tempestade (Nach dem Sturm)* e *Momentos de Renovação (Aspekte der Erneuerung)*, além de mensagens esparsas de alguns dos livros de Joanna de Ângelis, publicadas com o título *Entspreschungen*.

---

### **USE-SP: Comemoração do Livro Espírita**

A União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo e seus órgãos comemoraram em abril o mês do Livro Espírita, com o tema *O Livro Espírita na construção de uma nova Sociedade*. A abertura ocorreu dia 6, no Centro Espírita Nosso Lar Casas

André Luiz (Capital), com palestra de Amilcar Del Chiaro. Simultaneamente, no mesmo dia, houve um Pinga- -Fogo em Araçatuba, com a Diretoria Executiva da USE. Deu-se o encerramento em 27 de abril, com palestra de Altivo Ferreira, na Sociedade de Estudos Espíritas 3 de Outubro, bairro da Lapa, em São Paulo.

---

### **Audioteca Espírita em Braille**

A Sociedade Pró-Livro Espírita em Braille (SPLEB) – Rua Tomás Coelho, 51, Tijuca, Rio de Janeiro (RJ), tel. (21) 2288-9844 – dispõe de uma Audioteca, com acervo de 570 obras gravadas por voluntários em fitas cassete, para serem ouvidas pelos deficientes visuais, facilitando seus estudos.



## ***REFORMADOR***

PEDIDO DE ASSINATURA:

ALTERAÇÃO DE ENDEREÇO:

Nome .....  
Endereço .....  
Bairro..... CEP .....  
Cidade ..... Estado .....  
País ..... Tel.: .....

\* Se você deseja oferecer uma assinatura de presente a alguém preencha o quadro acima com os dados do presenteado e o quadro abaixo com seus dados.

Para cobrança: Nome .....  
Endereço.....  
Bairro..... CEP .....  
Cidade ..... Estado .....  
País ..... Tel.: .....

NOTA: O pedido de assinatura deve vir acompanhado do comprovante do pagamento da assinatura anual, no valor de R\$ 30,00.

## SEJA SÓCIO DA FEB

A FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA é instituição sem fins lucrativos, de caráter nacional, dedicada ao estudo e difusão da Doutrina Espírita, por sua divulgação e apoio ao Movimento Espírita nacional e internacional.

**Associe-se à Instituição**, como sócio contribuinte, colaborando para a tarefa a que se propõe realizar na causa do bem e na prática da caridade. Basta preencher este cupom e colocá-lo no correio; não precisa selar. A cada trimestre você decide o valor de sua contribuição. Indique a seguir o valor para o trimestre inicial: **R\$.....** \*

Nome .....

Endereço ..... CEP .....

Município ..... Estado..... País .....

Tel.: ( ) ..... Celular ( ) ..... Fax .....

E-Mail ..... Identidade..... CPF.....

Assinatura.....

\* Valor mínimo trimestral de R\$ 15,00. Aguarde as boletas e instruções para pagamento.